

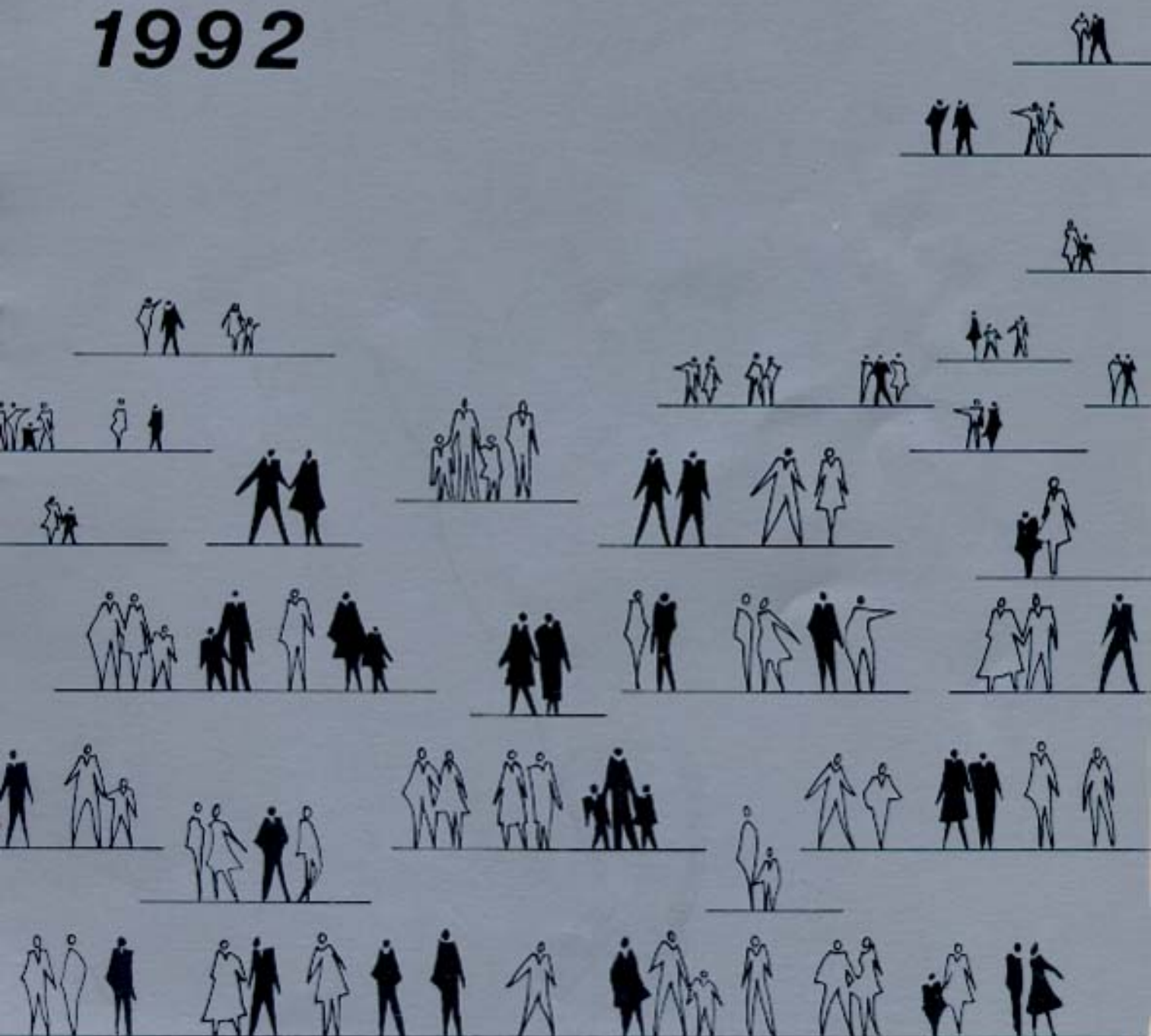


CBTU

Companhia Brasileira de Trens Urbanos

Relatório Anual

1992



MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS - CBTU

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Itamar Augusto Cautiero Franco

MINISTRO DOS TRANSPORTES
Alberto Goldman

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE *Amir Galdino de Oliveira*

MEMBROS
EFETIVOS *Isaac Popoutchi*
Osiris Stenghel Guimarães
Cesar Bastos Motta e Silva
Clovis Fontes de Aragão
Vagner Laerte Ardeó

MEMBROS
SUPLENTE *Ulysses Cesar Amaro de Melo*
José Antonio Espósito
Benedito Nugnezi de Jesus
Luiz Alberto Chagas Braga
Roberto Vaz da Silva

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE *Elcio Loureiro Dias Gonçalves*

MEMBROS
EFETIVOS *Celso Paulo*
Otair de Faria

MEMBROS
SUPLENTE *Limíria Fernandes Queiroz*
Luiz Lourenço de Oliveira
Ines Maria Santos de Sá Araújo

DIRETORIA

DIRETOR-PRESIDENTE *Isaac Popoutchi*

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS *Luiz Edmundo de Resende Vieira*

DIRETOR TÉCNICO *José Antonio Espósito*

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO
2. MENSAGEM AOS ACIONISTAS
3. ASPECTOS GERAIS
 - 3.1 - CARACTERIZAÇÃO
 - 3.2 - FINALIDADES ESSENCIAIS
 - 3.3 - PROGRAMA DE TRABALHO
 - 3.4 - RESULTADOS ALCANÇADOS
 - 3.5 - MEDIDAS DE CONTENÇÃO DE GASTOS
4. DESEMPENHO DAS UNIDADES OPERADORAS
 - 4.1 - SUPERINTENDÊNCIA DE TRENS URBANOS DO RIO DE JANEIRO
 - 4.2 - SUPERINTENDÊNCIA DE TRENS URBANOS DE SÃO PAULO
 - 4.3 - SUPERINTENDÊNCIA DE TRENS URBANOS DE RECIFE
 - Trem Metropolitano e Regional de Recife
 - Trem Regional de Natal
 - Trem Regional de João Pessoa
 - Trem Regional de Maceió
 - 4.4 - SUPERINTENDÊNCIA DE TRENS URBANOS DE BELO HORIZONTE
 - 4.5 - SUPERINTENDÊNCIA DE TRENS URBANOS DE SALVADOR
 - 4.6 - SUPERINTENDÊNCIA DE TRENS URBANOS DE FORTALEZA
5. DADOS ESTATÍSTICOS
6. BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

APRESENTAÇÃO

A Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU, sociedade de economia mista vinculada ao Ministério dos Transportes, apresenta neste relatório as atividades desenvolvidas no ano de 1992.

A estrutura adotada visa apresentar o programa de trabalho desenvolvido pela CBTU vinculado aos resultados alcançados e segue as orientações do Departamento do Tesouro Nacional do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento através da Instrução Normativa no. 08 de 21 Dez 90.

Na Mensagem aos Acionistas, a seguir apresentam-se as diretrizes que orientaram a administração da Companhia e uma síntese dos resultados alcançados.

No capítulo seguinte, os aspectos gerais abordados descrevem a missão, abrangência, localização e estrutura organizacional da CBTU, bem como as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados relacionando-os aos índices de eficácia, eficiência, efetividade e economicidade da Companhia.

Após esta abordagem geral, apresenta-se o desempenho das unidades operadoras com o mapa do sistema, uma descrição das ações mais significativas realizadas e na seqüência os dados estatísticos que expressam o desempenho operacional durante o ano de 1992.

Senhores Acionistas

A Companhia Brasileira de Trens Urbanos em 1992 prosseguiu com as diretrizes estabelecidas no ano anterior, aprimorando o desempenho empresarial através do aumento da produtividade, redução dos custos e recuperação tarifária.

Internalizou suas Diretrizes de Ação considerando as tendências políticas, econômicas e sociais do País definindo como seu NEGÓCIO:

Prestar serviços de transporte urbano de passageiro, confiável, seguro, rápido e regular, com o propósito de inserir-se definitivamente no sistema de transporte local, facilitando o processo de transferência da gestão dos sistemas aos Estados/Municípios.

Registrou um desempenho empresarial relevante no que tange à recuperação tarifária, verificando-se um acréscimo de 79% do valor da tarifa em relação a 1991, resultado este que proporcionou uma realização de receita proveniente dos transportes 28% superior ao exercício anterior, considerada a equivalência ao dólar americano.

A demonstração de resultado do exercício e os indicadores de 1992 evidenciaram uma redução de 33% nos subsídios do Tesouro para cobertura das despesas de custeio, uma diminuição real de 3% nas despesas operacionais e aumentou em 1% a oferta de transporte.



No sentido de maximizar os resultados dos investimentos a Diretoria equacionou os contratos existentes com fornecedores e, otimizou a aplicação dos equipamentos estocados na CBTU ou nos fornecedores.

Foi montado um programa de revisão e implantação de procedimentos nas áreas de operação e manutenção das Superintendências que visou a redução de custo e dos acidentes.

Inseridas no contexto do processo de estadualização dos sistemas a cargo da CBTU, foram concluídas as negociações com o Banco Mundial (BIRD) para o financiamento da recuperação dos trens urbanos do Rio de Janeiro (US\$ 272 milhões) e São Paulo (US\$ 281 milhões), culminando ao final do exercício com a assinatura do contrato CBTU-BIRD I para São Paulo. Em paralelo, foram retomadas as negociações com o EXIMBANK do Japão para o aporte de US\$ 245,0 milhões a serem aplicados no trem metropolitano de Fortaleza - METROFOR.

No processo de transferência dos sistemas do Rio de Janeiro e São Paulo foram desenvolvidos estudos que culminaram na aprovação do Programa de Trabalho pelo Conselho Diretor responsável pelo processo.

A aplicação dos recursos financeiros disponíveis na CBTU foi direcionada à recuperação do material rodante, ressaltando-se os TUEs série 200 e série 400, para o Rio de Janeiro e São Paulo. Cerca de 150 carros foram reformados. Estas ações possibilitaram uma melhor programação da grade horária resultando maior oferta de lugares e melhor atendimento ao usuário.

Em Recife, houve um aumento de 53% na integração física e tarifária da região metropolitana, reforçando a participação do METROREC como estruturador do sistema viário.

A inauguração em Belo Horizonte das estações de Horto Florestal e Santa Efigênia no novo trecho Central-Horto, ampliou a oferta de transporte para os usuários daquela região.

Ações foram dirigidas ao incentivo da participação da iniciativa privada nas atividades de manutenção das instalações e operação do sistema. Destacam-se a restauração do relógio da Central do Brasil no Rio de Janeiro, a humanização de algumas estações do sistema de Belo Horizonte e a continuidade dos estudos do projeto Trem Expresso de Salvador - CIA/COPEC.

Dentre as atividades que marcaram 1992 foram relevantes, a recuperação tarifária alcançada, o sucesso do programa de modernização do material rodante, a consolidação dos financiamentos com o Banco Mundial e o envio ao Congresso Nacional, do Projeto de Lei sobre a descentralização dos serviços de trens urbanos da União para os Estados e Municípios.

Rio de Janeiro, 31 DEZ 92

ISAAC POPOUTCHI
Diretor-Presidente

LUIZ EDMUNDO DE RESENDE VIEIRA
Diretor de Administração e Finanças

JOSÉ ANTONIO ESPÓSITO
Diretor Técnico

CARACTERIZAÇÃO

Constituída nos termos do Decreto nº 89.396 de 22 fev 84, a CBTU apresentou o capital social de CR\$ 1.632.834.421.668,52 (hum trilhão, seiscentos e trinta e dois bilhões, oitocentos e trinta e quatro milhões, quatrocentos e vinte e hum mil, seiscentos e sessenta e oito cruzeiros e cinquenta e dois centavos), em 31 de dezembro de 1992 representado por 121.541.343.104 ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

Os principais acionistas são a Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA, com 68,6045% e Secretaria do Tesouro Nacional com 31,3953% do capital.

FINALIDADES ESSENCIAIS

A Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU, de acordo com seu Estatuto Social, Cap. II - Art 4 ., tem por objeto social:

. a execução dos planos e programas aprovados pelo Ministério da Infra-Estrutura em consonância com o Plano Nacional de Viação e destinados a reger os serviços de transporte ferroviário urbano constantes do Sistema Nacional de Transportes Urbanos;

. o planejamento, o estudo, os projetos, a construção e a implantação de serviços de transporte de pessoas, por trem de superfície nas regiões metropolitanas, cidades e aglomerados urbanos que justifiquem a existência desses serviços, em estreita consonância com a política de transporte e desenvolvimento urbano;

. a operação e a exploração comercial dos serviços de transporte ferroviário urbano e suburbano;

. o gerenciamento das participações societárias da União e da Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA em empresas de transporte ferroviário metropolitano e urbano de pessoas;

. a execução de atividades conexas que lhe permitam melhor atender seu objeto social.

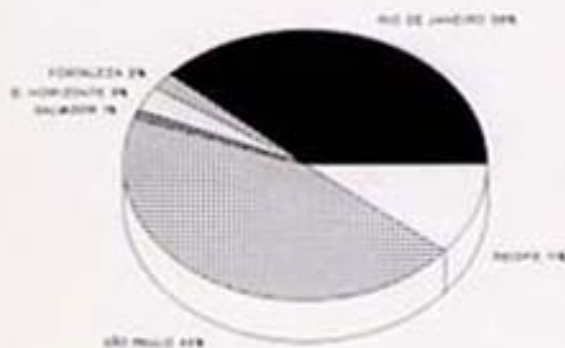
A CBTU localiza-se em seis regiões metropolitanas e tres aglomerados urbanos do País e é organizada em uma Administração Central e seis Superintendências de Trens Urbanos responsável pelos sistemas:

- Trem metropolitano e regional do Rio de Janeiro
- Trem metropolitano e regional de São Paulo
- Trem metropolitano de Belo Horizonte
- Trem regional de Fortaleza
- Trem regional de Salvador
- Trem metropolitano e regional de Recife
- Trem regional de João Pessoa
- Trem regional de Maceió
- Trem regional de Natal

A população das regiões metropolitanas e aglomerados urbanos, nos municípios servidos pelos sistemas da CBTU atinge cerca de 40 milhões de habitantes.



**Distribuição Percentual da Produção
nas STUs**

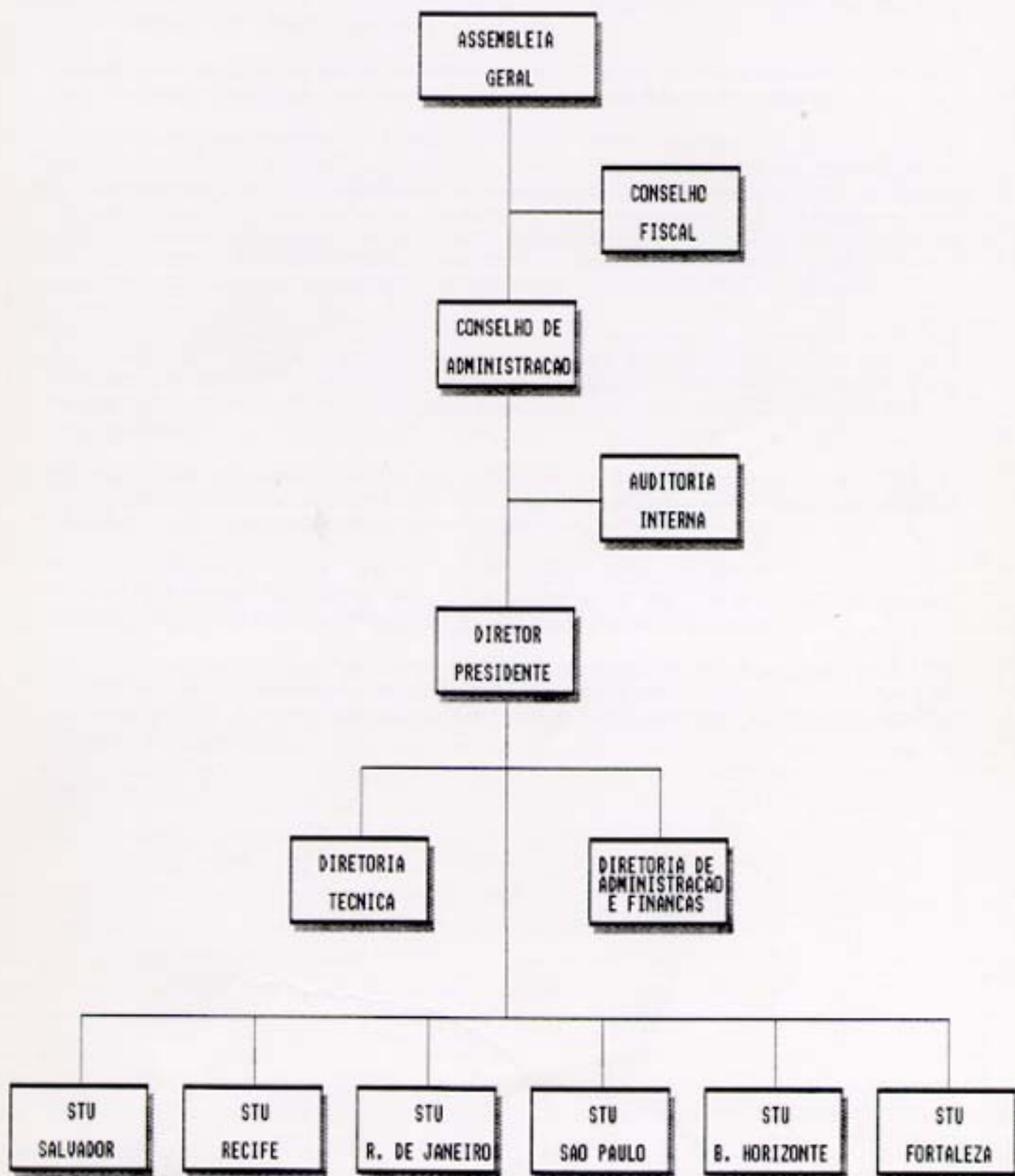


Outros dados indicativos podem ser destacados:

- 813 km DE LINHA
- 255 ESTAÇÕES
- 471 TUES
- 80 LOCOMOTIVAS
- 240 CARROS
- PERCURSO DIÁRIO DE 115.000 KM
- TRANSPORTE DIÁRIO DE 1.600.000 PASS/DIA

COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



PROGRAMA DE TRABALHO

Institucional

Em sintonia com as diretrizes constitucionais a CBTU realizou ações intrinsecamente ligadas ao programa de estadualização dos sistemas de trens urbanos, intensificando os entendimentos com os Estados/Municípios e as negociações com as instituições que irão financiar a recuperação e a consolidação dos trens urbanos.

Prosseguiu-se com as ações visando a melhoria da produtividade e qualidade dos serviços prestados, a eficiência e eficácia gerencial e operacional.

Realizou-se a assinatura do Protocolo com o Estado do Rio de Janeiro para a estadualização do sistema regional, deu-se início à elaboração do planejamento e programação da transferência, e finalizou-se a negociação com o Banco Mundial para o financiamento da recuperação do sistema. Destaca-se, em 1992, o envio do Projeto de Lei sobre a criação da Companhia Fluminense de Trens Urbanos (FLUMITREM) à Assembléia Legislativa, empresa estadual que será responsável pela administração dos trens urbanos do Rio de Janeiro.

No tocante ao sistema de São Paulo, deu-se seguimento à programação de transferência, foi criada pelo Governo Estadual a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) que absorverá a administração dos trens e concluiu-se a negociação com o Banco Mundial assinando-se, em set/92, o contrato de financiamento.

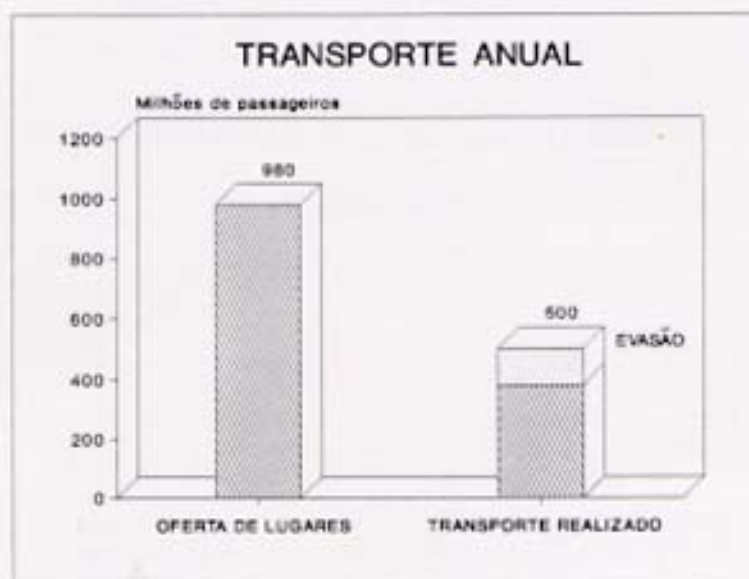
No processo de transferência dos sistemas do Rio de Janeiro e São Paulo, foram desenvolvidos estudos que culminaram na aprovação do Programa de Trabalho pelo Conselho Diretor responsável pelo processo.

Para o sistema de trens urbanos de Fortaleza, continuaram-se as negociações com o Eximbank do Japão para o financiamento da implantação do projeto METROFOR, contando com a participação do Governo do Ceará.

Ao final do exercício, o Presidente da República através da Mensagem nº 1.013 de 30 dez 92, submeteu à consideração do Congresso Nacional, o Projeto de Lei que dispõe sobre a descentralização dos trens urbanos da União para os Estados e Municípios.

Desempenho

Em 1992, houve um aumento da oferta de transporte em relação aos anos anteriores, colocando-se 980 milhões de lugares à disposição dos usuários. Foram registrados 380 milhões de usuários no ano; entretanto, o transporte efetivo realizado é estimado em 500 milhões de passageiros, uma vez que a evasão situava-se em torno de 30%. Para contê-la a CBTU implementou ações diversas em seus sistemas tais como: cobrança na saída, realizou obras para vedação das faixas de domínio e instalação de torniquetes e aumentou a fiscalização.



Quanto ao desempenho operacional, de uma forma geral, houve uma melhoria da qualidade dos serviços prestados com redução do número de acidentes ferroviários, aumento da frequência e regularidade de trens.

Recursos Humanos

Como parte de um programa de valorização dos recursos humanos, a CBTU prosseguiu com o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade, realizando o treinamento da alta administração e a formação de multiplicadores de qualidade com o objetivo de destacar estes profissionais para a disseminação dos conceitos e princípios de qualidade, relacionados a seguir:

SATISFAÇÃO DO USUÁRIO

VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL

EDUCAÇÃO E TREINAMENTO

QUALIDADE DE VIDA E MEIO AMBIENTE

EXCELÊNCIA

O quantitativo de pessoal manteve-se, relativamente, no mesmo patamar de 1991 e semelhante distribuição dentre as unidades organizacionais da Companhia.

Na STU-REC, 13% do efetivo são responsáveis pela administração dos sistemas do Nordeste (Recife, João Pessoa, Maceió e Natal) e a concentração de 53% do pessoal na STU-RJ deve-se à complexidade do sistema do Rio de Janeiro.

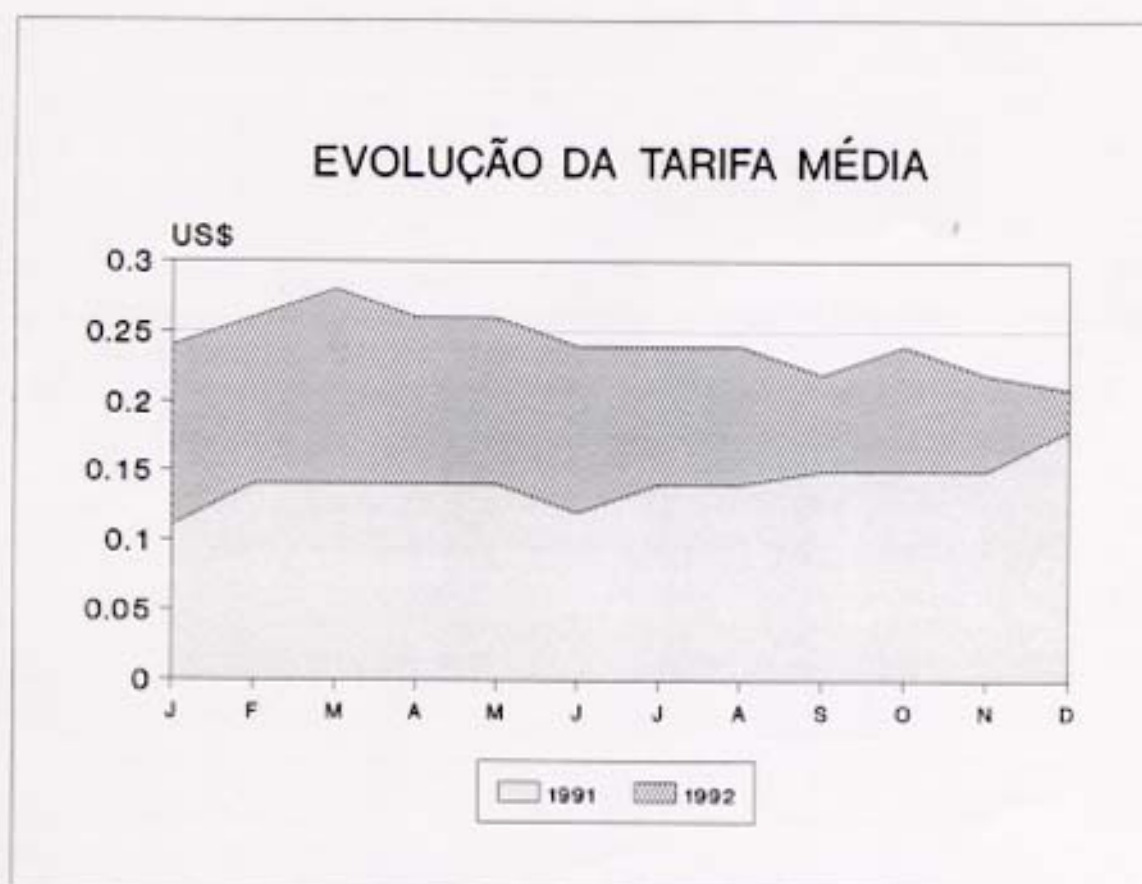


Resultado Econômico-Financeiro

Embora em 1992, tenha sido revogada a monitoração de preços tarifários, ficando a elevação das tarifas sob condição de aprovação pelo Ministro dos Transportes, a CBTU empenhou-se em manter o plano de recuperação tarifária iniciado em 1991.

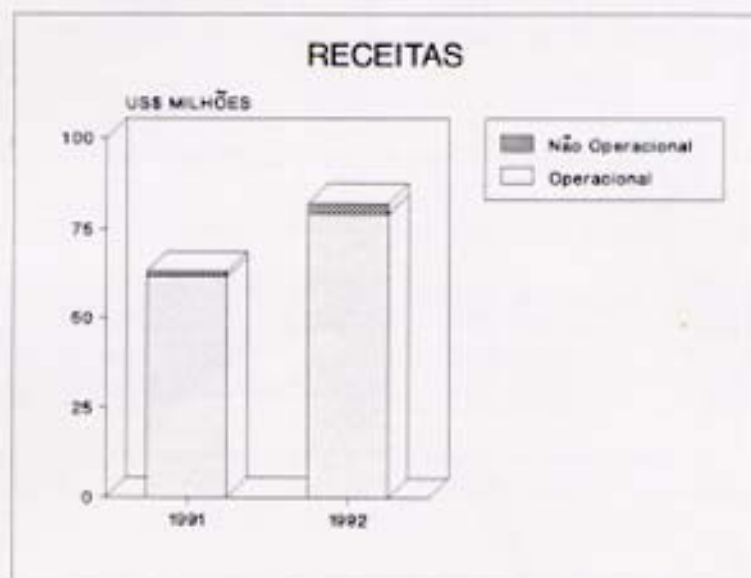
Como resultado deste esforço, 1992 representou o ano da recuperação tarifária quando os sistemas praticaram uma tarifa média de Cr\$ 925,00 (moeda Dez) equivalentes a US\$ 0,20, verificando-se uma evolução significativa dos preços praticados pela CBTU.

O gráfico a seguir demonstra o progresso obtido em relação a períodos anteriores.

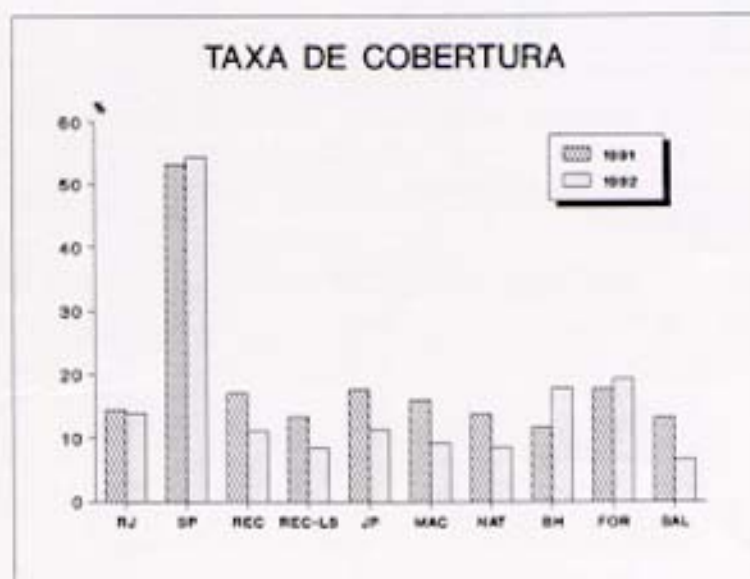


Também foi alcançado com estas ações sobre as tarifas, que a receita operacional obtivesse um desempenho superior aos anos anteriores, registrando-se crescimento real de 28% em relação ao ano anterior.

Promoveram-se ações para o aumento das receitas patrimoniais, que resultou num acréscimo de 81% em relação a 1991, considerando-se a equivalência ao dólar americano.



Com a elevação das receitas e a continuidade das ações para a redução de custos, foi alcançado na STU-São Paulo taxa de cobertura da receita em relação ao custo operacional superiores em 70%, no decorrer do ano, e uma média anual de 24,6% para todos os sistemas.



Recursos Orçamentários

Foram aplicados Cr\$ 2.374.842 milhões no desempenho da prestação dos serviços de transporte de massa, dos quais 20% destinados ao custeio operacional e 17% aos investimentos aplicados na recuperação dos prédios operacionais, da via permanente, do material rodante e na continuidade das obras para a consolidação do Trem Metropolitano de Belo Horizonte.

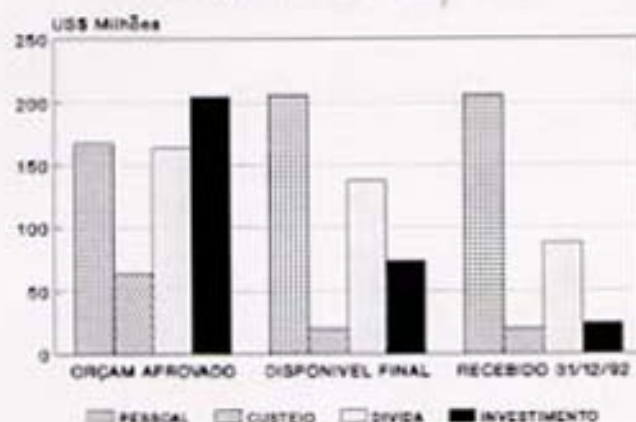
ORÇAMENTO DE 1992 (Cr\$ MILHÕES)

PESSOAL E ENCARGOS	908.231	38%
OUTROS CUSTEIOS	475.781	20%
INVESTIMENTOS	409.038	17%
ENCARGOS FINANCEIROS	581.792	25%
TOTAL	2.374.842	100%

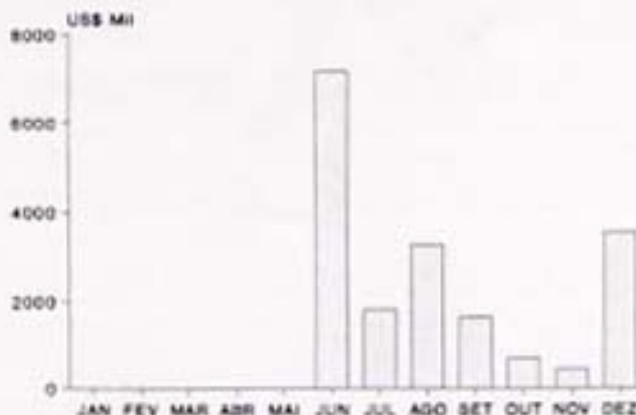
Do montante acima, cerca de 42,6% representavam recursos do Tesouro (excluídos recursos para encargos financeiros), que ingressaram na Companhia sem continuidade.

Os histogramas ao lado, representam os valores aprovados pela Lei Orçamentária, o disponível final, o efetivamente ingressado na CBTU e o fluxo mensal de recebimentos dos recursos do Tesouro para Investimentos.

RECURSOS DO TESOURO



INGRESSO DE RECURSOS DO TESOURO INVESTIMENTOS



MEDIDAS DE CONTENÇÃO DE GASTOS

A Companhia deu continuidade às medidas implementadas nos anos anteriores para contenção de gastos e alcançou 3% de redução de custos operacionais. Esta redução concentrou-se nas despesas administrativas, privilegiando as ações nas áreas de operação e manutenção, com os recursos disponíveis.

A modificação na grade horária operacional em todas as unidades operadoras e a implementação do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade - PBQP, que abrange ações diretamente ligadas a redução de custos com melhoria de desempenho, merecem destaque pelos resultados positivos que aprimoraram o funcionamento da Companhia.

SUPERINTENDÊNCIA DE TRENS URBANOS DO RIO DE JANEIRO

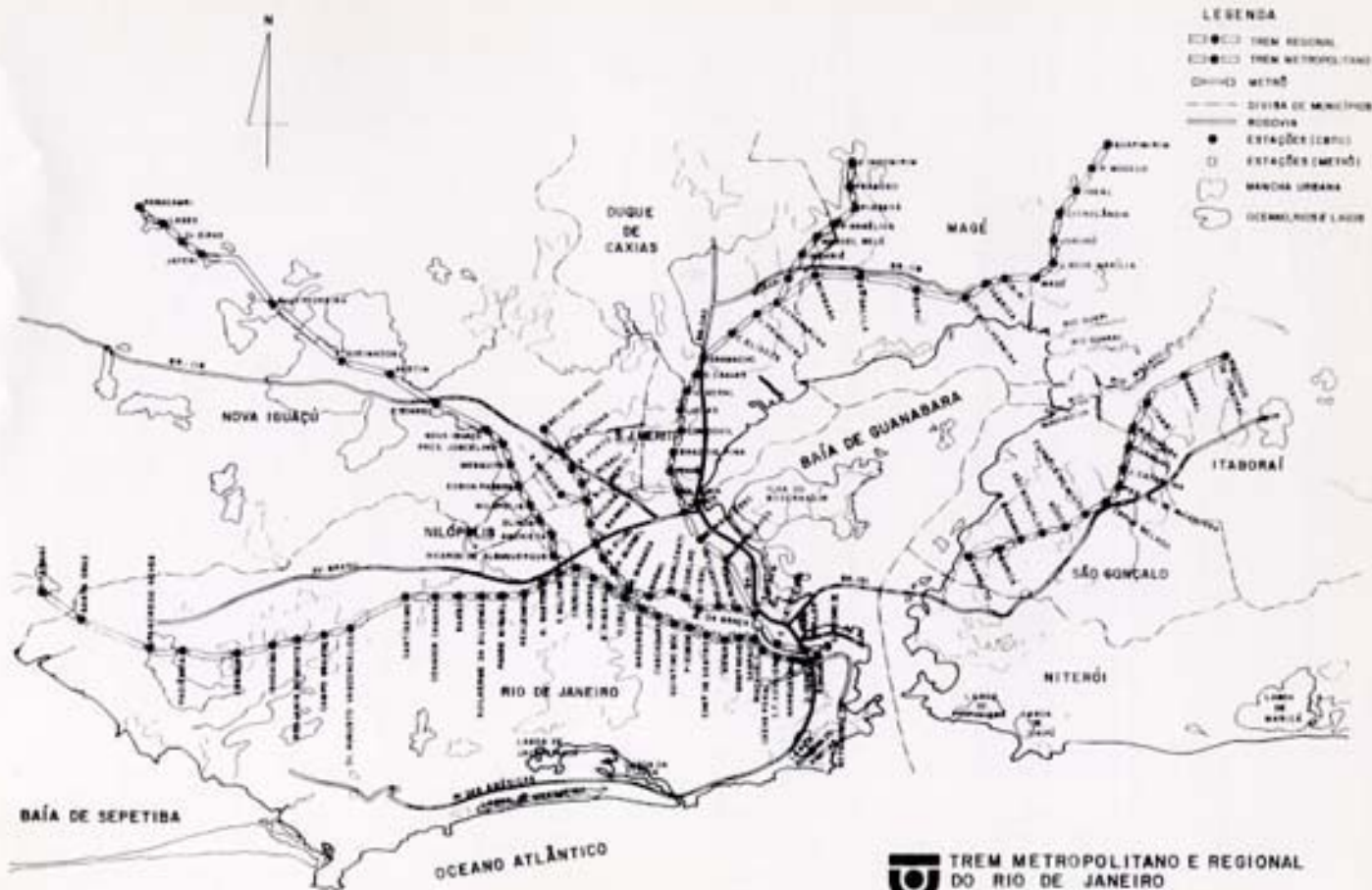
O sistema de trens urbanos do Rio de Janeiro transportou 143,8 milhões de passageiros em 1992, registrando-se em média 490.000 passageiros por dia. Esta produção inferior ao ano anterior decorreu de uma sensível queda na mobilidade da população no sistema viário, fato expressivo em todo País.

O processo de estadualização da STU-RJ teve um marco institucional em 9 abr quando foi celebrado o Protocolo entre a União, o Estado e Município, com interveniência da CBTU, RFFSA e METRÔ-RIO, desenvolvendo-se a partir desta data a programação de transferência realizada em conjunto pela CBTU e Estado.

Desenvolveram-se ações para a melhoria do desempenho operacional, dentre elas, campanhas para redução de acidentes chegando a um decréscimo de 95% dos acidentes com pingentes.

A implantação de novo horário na operação, colocou em circulação trens com intervalo de 7 minutos no mais movimentado corredor, D.Pedro II-Deodoro, proporcionando maior oferta de lugares e aprimorando o atendimento ao usuário.

Foram relevantes as ações voltadas ao programa de modernização de seis TUEs da série 200 e seis da série 400, e o seguimento das obras para a fresadora de rodas de Paciência e instalação do sistema de telecomunicação do trecho DEODORO-SANTA CRUZ.



- LEGENDA**
- TREM REGIONAL
 - TREM METROPOLITANO
 - METRÔ
 - DIVISA DE MUNICÍPIOS
 - RODOVIA
 - ESTAÇÃO (CBTU)
 - ESTAÇÃO (METRÔ)
 - MANOIA URBANA
 - GEOMORFOLÓGICO LAJOS

SUPERINTENDÊNCIA DE TRENS URBANOS DE SÃO PAULO

Em 1992, 168,1 milhões de passageiros utilizaram o serviço de transporte ferroviário urbano ofertado pelo sistema, que trafegou com regularidade de 98,7% e 83,3% de pontualidade.

A grade horária implantada na Linha Santos-Jundiaí resultou em melhor equilíbrio entre demanda e oferta, com intervalos de 10 minutos, embora ainda haja demanda reprimida da ordem de 50% neste trecho.

Quanto ao desempenho financeiro, registrou-se que a receita proveniente dos serviços de transportes juntamente com a receita extra-operacional (aluguéis e publicidade) foram suficientes para a cobertura de 54,35% em média do custo da operação, fato que demonstra a capacidade de sustentação do sistema.

Dentre os investimentos realizados em 1992 destacam-se:

- . Modernização de 6 trens da série 400;
- . Fabricação de novo STT - sistema de transmissão de dados para a linha Santos-Jundiaí;
- . Remodelação da infra-estrutura da via no trecho São Miguel/Eng^o Goulart;
- . Conclusão da subestação abaixadora e retificadora de Francisco Morato, que trouxe maior confiabilidade ao sistema e representa possibilidade de expansão na oferta de transporte.



TREM METROPOLITANO E REGIONAL DE SÃO PAULO

CBTU

SUPERINTENDÊNCIA DE TRENS URBANOS DE RECIFE

- RECIFE - METROREC E LINHA SUL
- NATAL
- JOÃO PESSOA
- MACEIÓ

Esta unidade operadora administra quatro sistemas: o METROREC e os trens regionais de tração diesel Linha Sul de Recife, Natal, João Pessoa e Maceió.

As diretrizes da STU/REC para 1992 foram dirigidas para a busca de maior eficiência da produtividade e qualidade nos serviços prestados e melhoria dos resultados econômico-financeiros. Os objetivos se basearam na melhoria operacional, na consolidação do METROREC, na melhoria dos sistemas diesel e na estadualização dos serviços de transporte sob a responsabilidade da STU.

Dentre as atividades desenvolvidas sobressaíram-se:

. Envolvimento do sistema de trens urbanos de passageiros no Sistema Estrutural Integrado (SEI), que se constitui no planejamento maior de transporte da Região Metropolitana de Recife elaborado pelo Governo de Pernambuco, onde se insere a integração física e tarifária do transporte público de passageiros;

. Expansão da integração física, passando de 26 para 40 linhas de ônibus integradas com o METROREC;

. Absorção do controle de tráfego do subúrbio de Maceió que até então estava sendo gerido pela RFFSA;

. Contratação da modernização de 19 carros de passageiros, sendo sete para a Linha Sul, quatro para Natal e oito para Maceió;

. Início da recuperação de estações em Maceió, Natal e João Pessoa.

. Resolução de todas as pendências contratuais.

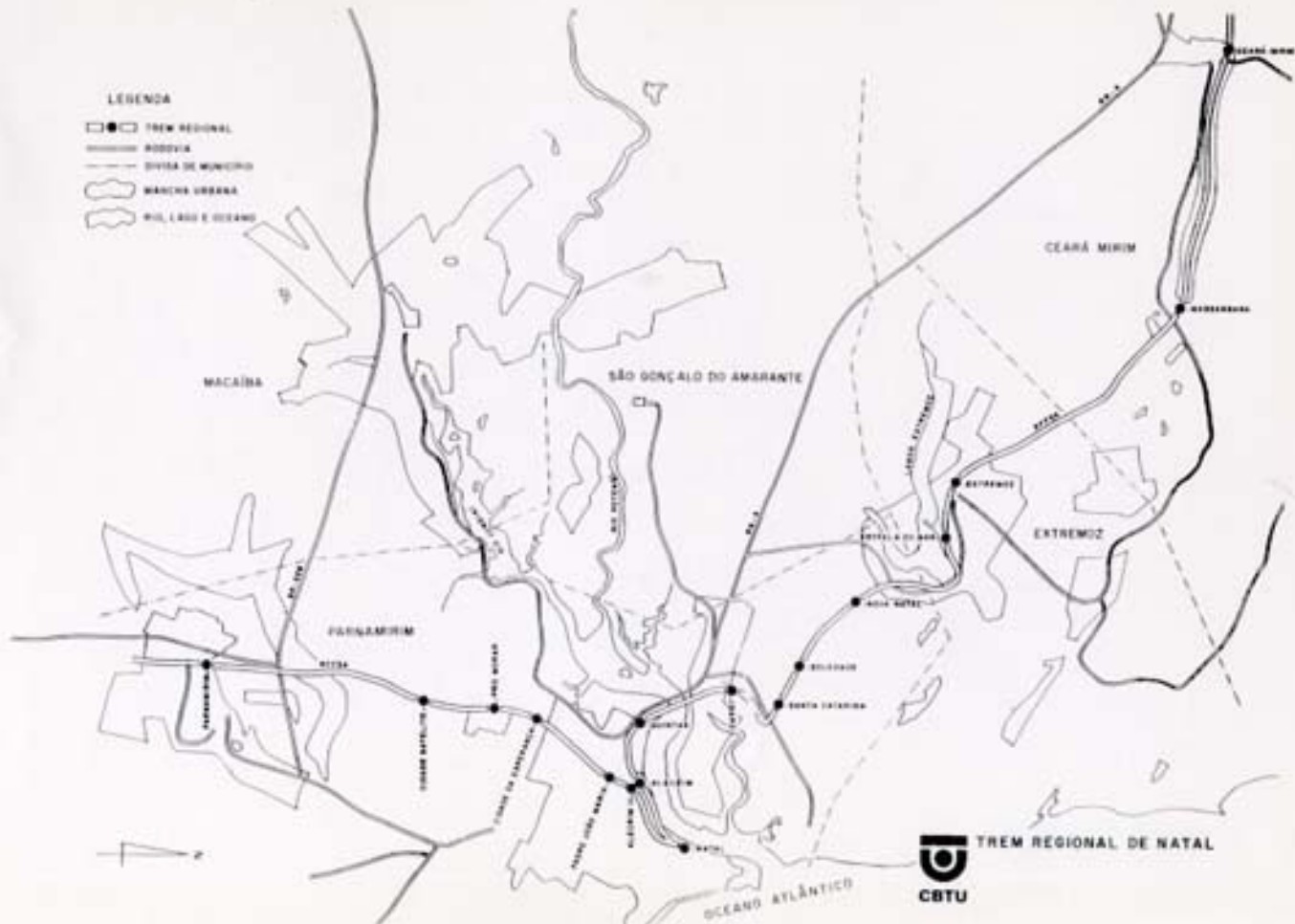


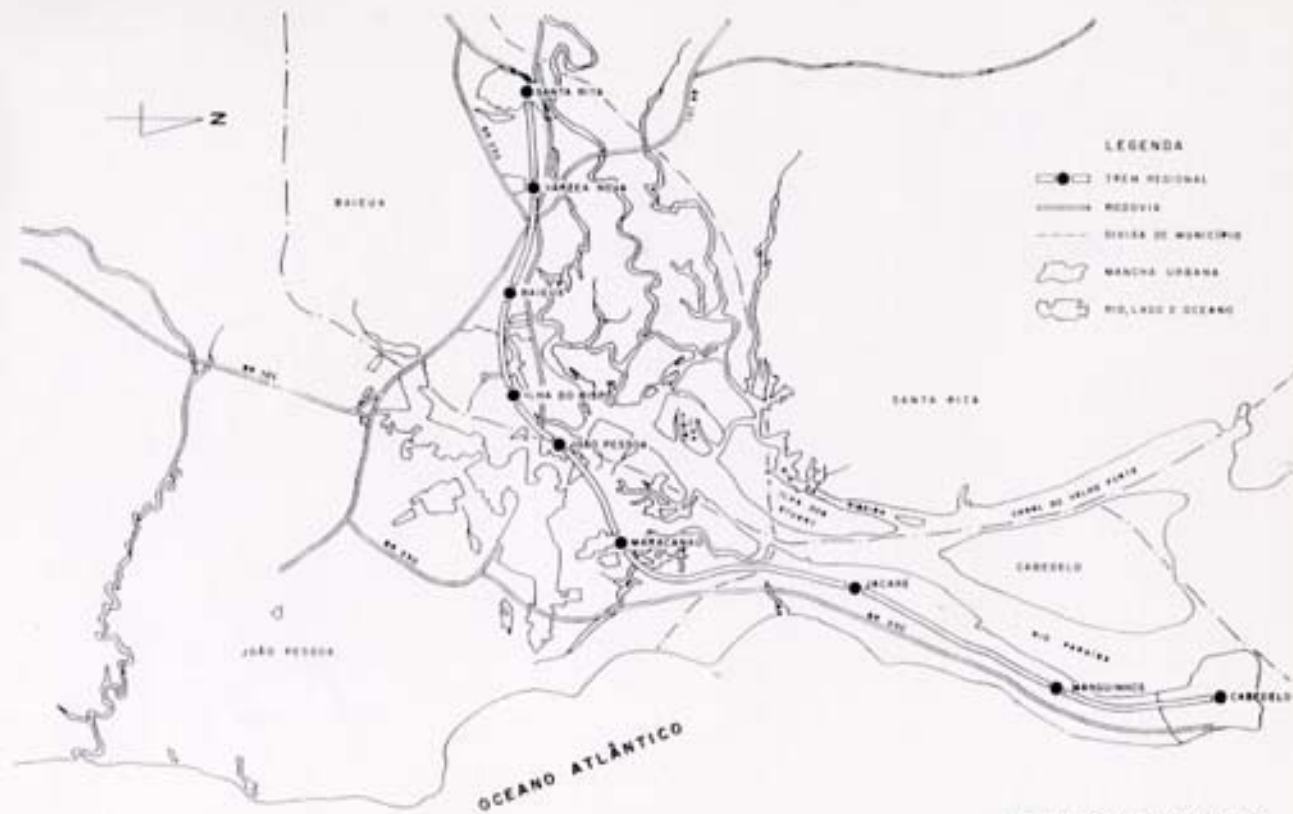
TREM METROPOLITANO E
REGIONAL DE RECIFE

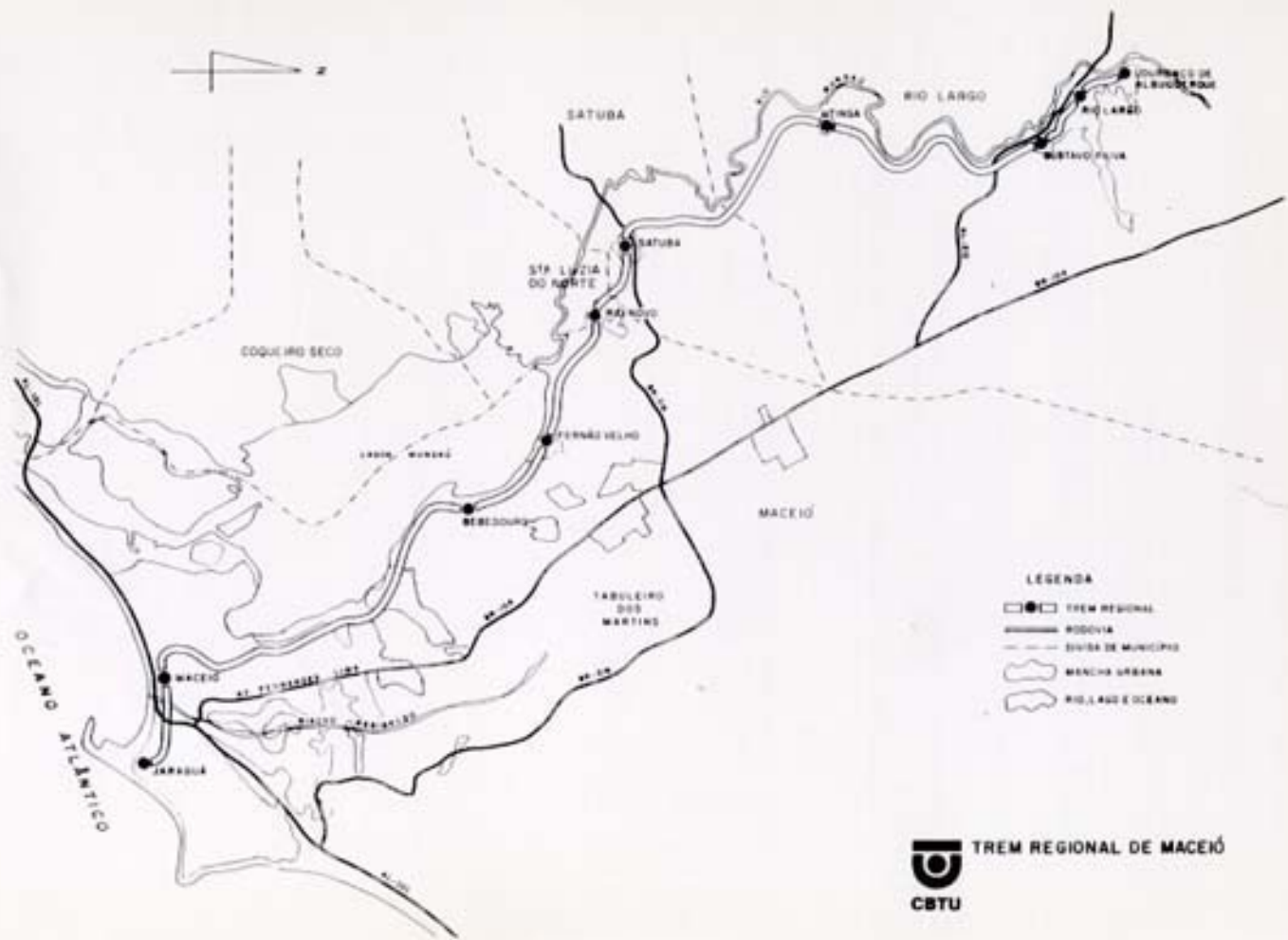
CBTU

LEGENDA

- ☐ ● TREM REGIONAL
- RODOVIA
- - - DIVISA DE MUNICÍPIO
- MARCHE URBANA
- ⊃ RIL, LAGO E OCEANO







TREM REGIONAL DE MACEIÓ

CBTU

SUPERINTENDÊNCIA DE TRENS URBANOS DE BELO HORIZONTE

O ano de 1992, consolidou a retomada das obras do trem metropolitano de Belo Horizonte, nas quais foram aplicados Cr\$ 61,7 bilhões.

Foram concluídas e entregues para operação as estações de Santa Efigênia e Horto Florestal, acrescentando assim 2,0 km na extensão da linha, totalmente vedada, totalizando 14,5 km.

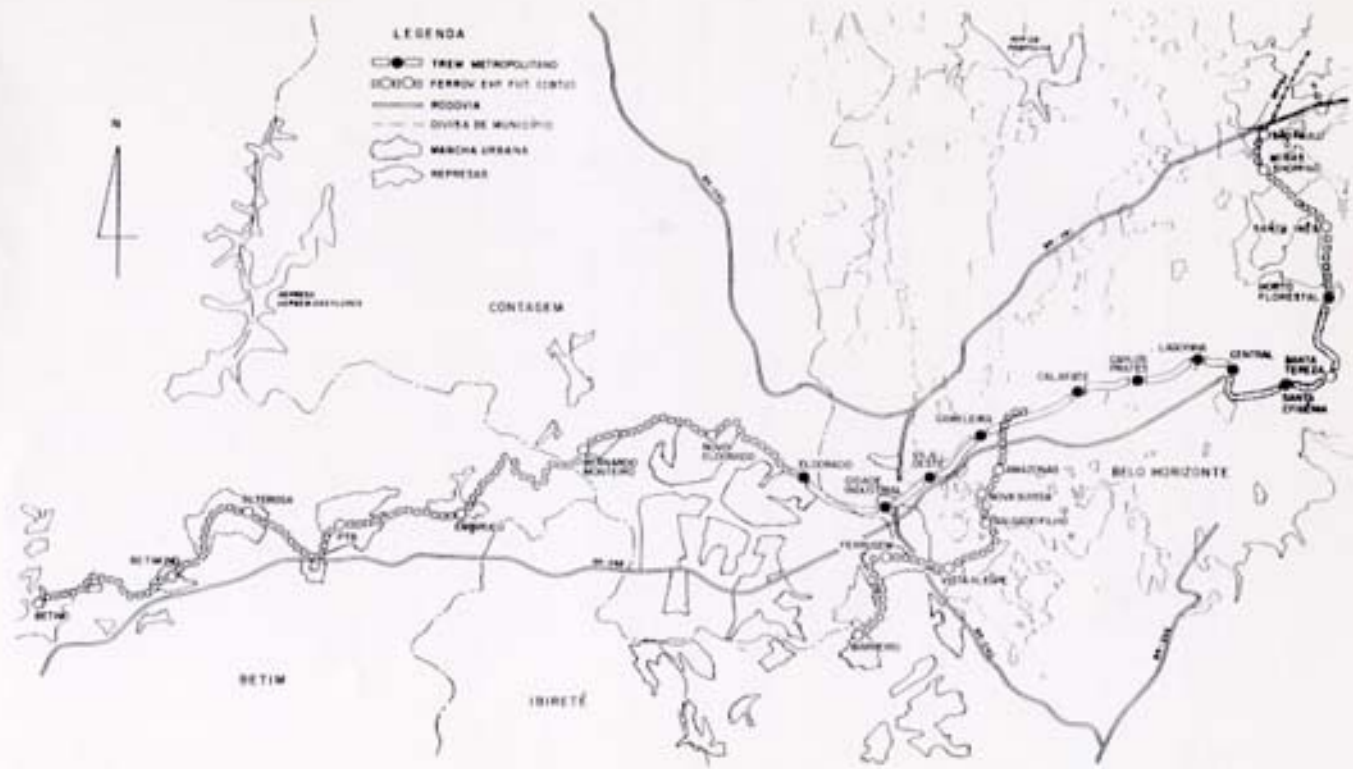
Em conjunto com a Prefeitura de Belo Horizonte foi concluído o viaduto da Avenida Francisco Sales, facilitando o fluxo do sistema viário da cidade.

A operação do sistema transcorreu dentro dos padrões de confiabilidade, apresentando índices de 99,9% em regularidade e pontualidade.

Deu-se prosseguimento aos estudos para a programação de transferência do sistema ao Estado de acordo com o Convênio assinado em 1991.

Foram solucionadas todas as pendências dos contratos subrogados à CBTU.

Alcançou-se uma otimização da receita operacional com o nivelamento médio da tarifa no valor de US\$ 0,30, o que resultou numa taxa de cobertura média de 17,94%, índice superior ao verificado nos anos anteriores.



- LEGENDA**
- TREM METROPOLITANO
 - FERROV. EM FIM DE LINHA
 - RODOVIA
 - DIVISA DE MUNICÍPIO
 - MARCHA URRABANA
 - REPRESA

SUPERINTENDÊNCIA DE TRENS URBANOS DE SALVADOR

O programa de trabalho desenvolvido em 1992 seguiu as diretrizes de aumento da receita e aumento do transporte, direcionando as ações decorrentes para a área urbana e metropolitana de Salvador.

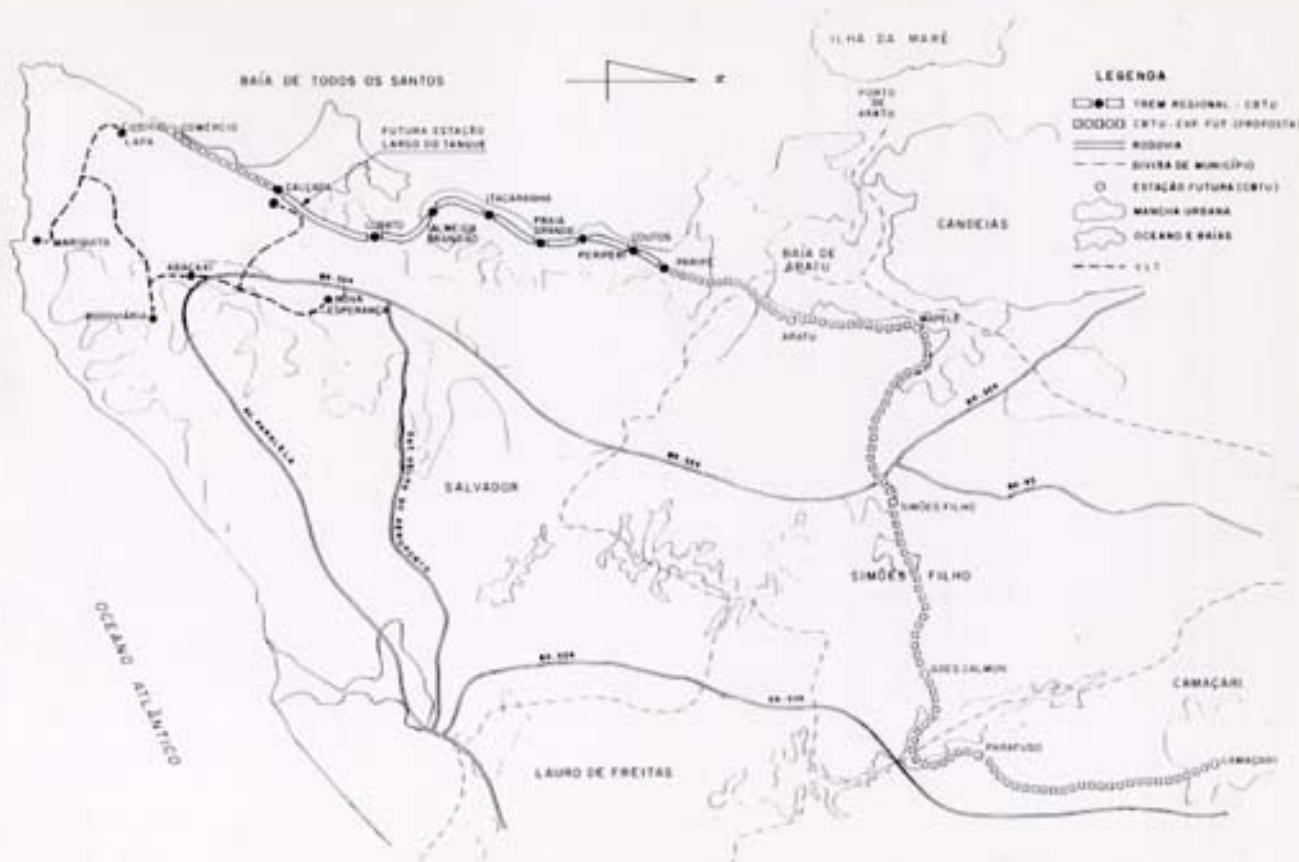
Foram transportados 1,78 milhões de passageiros, produção inferior à registrada no ano anterior, entretanto, outros indicadores demonstram a melhoria do serviço:

* <i>Redução da supressão de trens</i>	22%
* <i>Redução do consumo de energia elétrica</i>	9%
* <i>Crescimento da pontualidade</i>	4%
* <i>Crescimento da oferta de trens</i>	7%

Deu-se prosseguimento aos estudos para viabilização do projeto Trem Expresso Salvador CIA/COPEC, que se encontra na fase de formação do consórcio do empreendimento.

Implementaram-se ações visando a otimização operacional e a integração física e tarifária, das quais se destacam:

- . **Cobrança na saída** - reverteu a tendência crescente de evasão de rendas recuperando-se a receita de cerca de 15% passageiros/mês;
- . **Redução dos carros e modificação da grade horária** - proporcionou a redução do consumo de energia elétrica, o aumento da oferta de trens e a diminuição do intervalo entre trens de 20 para 15 minutos nos horários de pico.
- . **Material Rodante** - reformado um TUE, passando a operação, pela primeira vez em 10 anos, a dispor de 6 TUEs para o tráfego.



SUPERINTENDÊNCIA DE TRENS URBANOS DE FORTALEZA

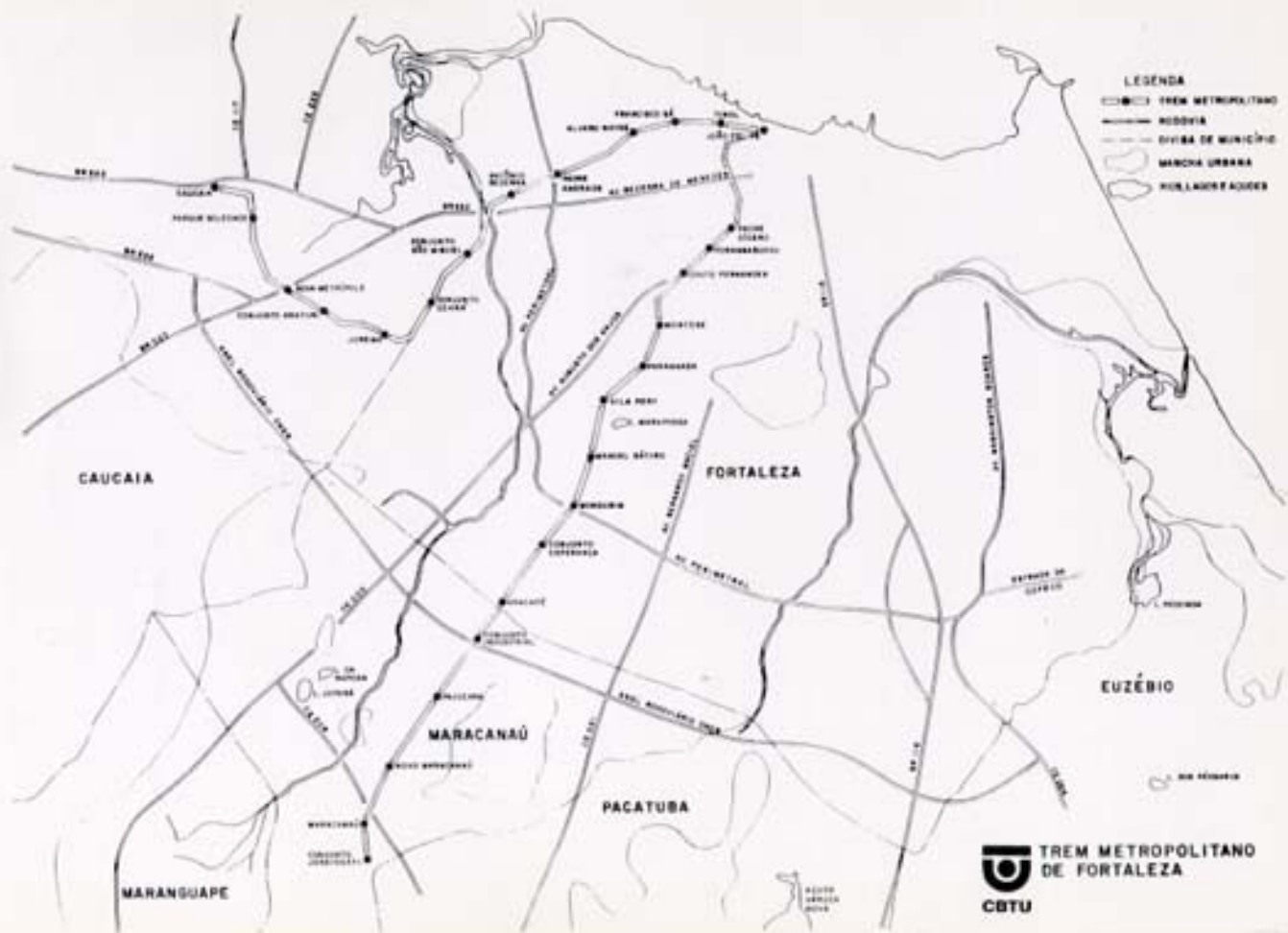
Neste exercício, as atividades da STU-FOR direcionaram-se para a manutenção e recuperação das locomotivas e carros e para a criação de uma comissão permanente a fim de coibir as ações de apedrejamento de trens.

O desempenho operacional atingiu índices expressivos, 96,2% na regularidade e 95,7% na pontualidade.

A política tarifária implementada permitiu manter o valor da tarifa igual ao modal concorrente na região metropolitana.

Obras e serviços foram realizados significando a oferta de melhor serviço dos quais enumeram-se:

- . Recuperação de duas locomotivas e reforma de sete carros;
- . Vedação das estações Manoel Sátiro, Mondubim e São Miguel;
- . Construção de duas estações provisórias Flores e Novo Maracanaú;
- . Recuperação de duas passarelas.



DADOS ESTATÍSTICOS

RIO DE JANEIRO

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	1990	1991	1992
EXTENSÃO DAS LINHAS	km	380	380	380
Bitola de 1,00 m	km	154	154	154
Bitola de 1,60 m	km	226	226	226
LOCOMOTIVAS EM TRÁFEGO (1)	un	29	26	20
Bitola de 1,00 m	un	11	8	7
Bitola de 1,60 m	un	18	18	13
TRENS EM TRÁFEGO (1)	un	124	123	118
VIAGENS REALIZADAS	un	243.903	242.947	249.034
VIAGENS PROGRAMADAS	un	301.856	285.006	283.040
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS	milhar	167.374	166.028	143.815
PASS. TRANSP. PAGANTES	milhar	152.675	149.422	138.734
PASS. TRANSP. DIA ÚTIL	milhar	581	580	493
PASS. TRANSP. RECORDE DIÁRIO	milhar	741	644	550
PASSAGEIROS Km	milhar	4.431.244	4.398.085	3.810.759
TONELADA Km ÚTEIS	milhar	310.185	307.865	266.732
TONELADA Km BRUTAS	milhar	3.024.544	2.618.895	3.184.601
DENSIDADE MEDIA DE TRÁFEGO (2)	milhar	816	810	702
PRODUTIVIDADE (3)	milhar	392	492	437
CARRO Km	milhar	58.099	56.472	44.704
INDICE DE REGULARIDADE	%	80,80	85,20	88,00
INDICE DE DISPONIBILIDADE	%	52,30	70,50	47,80
PASSAGEIROS POR VIAGEM	un	580	683	577

OBSERVAÇÕES:

(1) Valores médios anuais

(2) Toneladas Km úteis / Km de linha

(3) Passageiro Km / empregado

DADOS ESTATÍSTICOS
SÃO PAULO

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	1990	1991	1992
EXTENSÃO DAS LINHAS \wedge	km	191	191	191
TUE's EM TRÁFEGO (1)	un	123	123	121
VIAGENS REALIZADAS \rightarrow	un	146.228	157.631	157.736
VIAGENS PROGRAMADAS	un	147.930	159.467	159.810
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS \wedge	milhar	212.014	230.040	168.155
PASS. TRANSP. PAGANTES \times	milhar	209.149	226.404	163.263
PASS. TRANSP. DIA ÚTIL \times	milhar	733	741	544
PASS. TRANSP. RECORDE DIÁRIO	milhar	868	931	701
PASSAGEIROS Km \wedge	milhar	3.977.715	4.316.378	3.109.048
TONELADA Km ÚTEIS \wedge	milhar	277.071	302.147	217.641
TONELADA Km BRUTAS	milhar	2.929.852	3.143.595	3.033.588
DENSIDADE MÉDIA DE TRÁFEGO (2)	milhar	1.451	1.582	1.139
PRODUTIVIDADE (3)	milhar	892	1.104	822
CARRO Km	milhar	57.518	61.289	59.881
INDICE DE REGULARIDADE \rightarrow	%	98,80	98,80	98,70
INDICE DE DISPONIBILIDADE \times	%	74,60	75,60	71,10
PASSAGEIROS POR VIAGEM	un	1.450	1.459	1.066

OBSERVAÇÕES:

(1) Valores médios anuais

(2) Toneladas Km úteis / Km de linha

(3) Passageiro Km / empregado

DADOS ESTATÍSTICOS
RECIFE-TREM METROPOLITANO

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	1990	1991	1992
EXTENSÃO DAS LINHAS	km	20,50	20,50	20,50
TUE's EM TRÁFEGO (1)	un	10	12	12
VIAGENS REALIZADAS	un	108.465	112.462	111.843
VIAGENS PROGRAMADAS	un	110.153	115.270	114.207
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS	milhar	41.751	40.708	33.270
PASS. TRANSP. PAGANTES	milhar	40.594	40.449	33.270
PASS. TRANSP. DIA ÚTIL	milhar	125	123	101
PASS. TRANSP. RECORDE DIÁRIO	milhar	323	215	230
PASSAGEIROS Km	milhar	347.207	343.569	280.801
TONELADA Km ÚTEIS	milhar	24.305	24.049	19.656
TONELADA Km BRUTAS	milhar	325.667	304.745	301.989
DENSIDADE MÉDIA DE TRÁFEGO (2)	milhar	1.186	1.173	959
PRODUTIVIDADE (3)	milhar	225	236	198
CARRO Km	milhar	6.790	6.387	6.362
INDICE DE REGULARIDADE	%	98,50	97,60	97,90
INDICE DE DISPONIBILIDADE	%	56,00	68,00	68,00
PASSAGEIROS POR VIAGEM	un	385	362	297

OBSERVAÇÕES:

(1) Valores médios anuais

(2) Toneladas Km úteis / Km de linha

(3) Passageiro Km / empregado

DADOS ESTATÍSTICOS
RECIFE-LINHA SUL

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	1990	1991	1992
EXTENSÃO DAS LINHAS	km	32	32	32
LOCOMOTIVAS EM TRÁFEGO (1)	un	5	6	6
VIAGENS REALIZADAS	un	11.475	14.655	17.639
VIAGENS PROGRAMADAS	un	11.988	14.901	18.271
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS	milhar	5.148	5.784	5.152
PASS. TRANSP. PAGANTES	milhar	5.148	5.759	4.954
PASS. TRANSP. DIA ÚTIL	milhar	19	21	19
PASS. TRANSP. RECORDE DIÁRIO	milhar	28	31	48
PASSAGEIROS Km	milhar	116.853	131.268	116.942
TONELADA Km ÚTEIS	milhar	8.175	9.158	8.186
TONELADA Km BRUTAS	milhar	111.107	123.480	138.403
DENSIDADE MEDIA DE TRÁFEGO (2)	milhar	255	286	256
PRODUTIVIDADE (3)	milhar	269	337	304
CARRO Km	milhar	2.011	2.303	2.623
INDICE DE REGULARIDADE	%	95,70	98,30	96,50
INDICE DE DISPONIBILIDADE	%	62,50	87,50	85,70
PASSAGEIROS POR VIAGEM	un	449	395	292

OBSERVAÇÕES:

- (1) Valores médios anuais
 (2) Toneladas Km úteis / Km de linha
 (3) Passageiro Km / empregado

DADOS ESTATÍSTICOS
NATAL

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	1990	1991	1992
EXTENSÃO DAS LINHAS	km	56	56	56
LOCOMOTIVAS EM TRÁFEGO (1)	un	2	2	2
VIAGENS REALIZADAS	un	6.801	6.779	6.845
VIAGENS PROGRAMADAS	un	6.980	7.002	7.223
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS	milhar	2.442	2.359	1.632
PASS. TRANSP. PAGANTES	milhar	2.442	2.312	1.586
PASS. TRANSP. DIA ÚTIL	milhar	9	9	6
PASS. TRANSP. RECORDE DIÁRIO	milhar	28	19	10
PASSAGEIROS Km	milhar	32.135	31.135	21.540
TONELADA Km ÚTEIS	milhar	2.250	2.181	1.510
TONELADA Km BRUTAS	milhar	43.175	25.646	26.036
DENSIDADE MEDIA DE TRÁFEGO (2)	milhar	40	39	27
PRODUTIVIDADE (3)	milhar	228	238	163
CARRO Km	milhar	825	757	791
INDICE DE REGULARIDADE	%	97,40	96,80	94,70
INDICE DE DISPONIBILIDADE	%	66,70	100,00	100,00
PASSAGEIROS POR VIAGEM	un	359	348	238

OBSERVAÇÕES:

(1) Valores médios anuais

(2) Toneladas Km úteis / Km de linha

(3) Passageiro Km / empregado

DADOS ESTATÍSTICOS
JOÃO PESSOA

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	1990	1991	1992
EXTENSÃO DAS LINHAS	km	30	30	30
LOCOMOTIVAS EM TRÁFEGO (1)	un	2	2	2
VIAGENS REALIZADAS	un	7.386	8.030	7.653
VIAGENS PROGRAMADAS	un	8.064	8.327	8.352
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS	milhar	2.699	2.654	1.956
PASS. TRANSP. PAGANTES	milhar	2.699	2.515	1.832
PASS. TRANSP. DIA ÚTIL	milhar	10	9	7
PASS. TRANSP. RECORDE DIÁRIO	milhar	19	10	11
PASSAGEIROS Km	milhar	34.276	33.700	24.845
TONELADA Km ÚTEIS	milhar	2.399	2.360	1.739
TONELADA Km BRUTAS	milhar	53.539	36.605	32.165
DENSIDADE MEDIA DE TRÁFEGO (2)	milhar	80	79	58
PRODUTIVIDADE (3)	milhar	281	330	256
CARRO Km	milhar	1.234	1.132	1.005
INDICE DE REGULARIDADE	%	91,60	96,40	91,60
INDICE DE DISPONIBILIDADE	%	66,70	100,00	100,00
PASSAGEIROS POR VIAGEM	un	365	331	256

OBSERVAÇÕES:

(1) Valores médios anuais

(2) Toneladas Km úteis / Km de linha

(3) Passageiro Km / empregado

DADOS ESTATÍSTICOS
MACEIÓ

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	1990	1991	1992
EXTENSÃO DAS LINHAS	km	32	32	32
LOCOMOTIVAS EM TRÁFEGO (1)	un	1	1	1
VIAGENS REALIZADAS	un	2.713	2.718	2.732
VIAGENS PROGRAMADAS	un	2.738	2.809	2.761
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS	milhar	1.764	1.952	1.683
PASS. TRANSP. PAGANTES	milhar	1.764	1.856	1.608
PASS. TRANSP. DIA ÚTIL	milhar	6	7	6
PASS. TRANSP. RECORDE DIÁRIO	milhar	10	11	8
PASSAGEIROS Km	milhar	30.673	33.963	29.365
TONELADA Km ÚTEIS	milhar	2.417	2.365	2.072
TONELADA Km BRUTAS	milhar	19.377	17.656	16.666
DENSIDADE MÉDIA DE TRÁFEGO (2)	milhar	76	74	65
PRODUTIVIDADE (3)	milhar	281	314	285
CARRÓ Km	milhar	696	58	650
INDICE DE REGULARIDADE	%	99,10	96,80	99,10
INDICE DE DISPONIBILIDADE	%	50,00	100,00	100,00
PASSAGEIROS POR VIAGEM	un	650	718	616

OBSERVAÇÕES:

(1) Valores médios anuais

(2) Toneladas Km úteis / Km de linha

(3) Passageiro Km / empregado

DADOS ESTATÍSTICOS
BELO HORIZONTE

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	1990	1991	1992
EXTENSÃO DAS LINHAS	km	13,50	13,50	15,00
TUE's EM TRÁFEGO (1)	un	4	4	4
VIAGENS REALIZADAS	un	42.619	42.184	43.152
VIAGENS PROGRAMADAS	un	43.050	42.707	43.200
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS	milhar	13.063	13.502	10.736
PASS. TRANSP. PAGANTES	milhar	12.618	12.982	10.211
PASS. TRANSP. DIA ÚTIL	milhar	48	48	38
PASS. TRANSP. RECORDE DIÁRIO	milhar	68	80	48
PASSAGEIROS Km	milhar	115.739	119.639	95.119
TONELADA Km ÚTEIS	milhar	8.102	8.376	6.659
TONELADA Km BRUTAS	milhar	115.610	114.626	125.421
DENSIDADE MÉDIA DE TRAFEGO (2)	milhar	648	670	444
PRODUTIVIDADE (3)	milhar	174	203	165
CARRO Km	milhar	2.131	2.109	2.354
INDICE DE REGULARIDADE	%	99,00	98,80	99,90
INDICE DE DISPONIBILIDADE	%	80,00	80,00	80,00
PASSAGEIROS POR VIAGEM	un	307	320	249

OBSERVAÇÕES:

(1) Valores médios anuais

(2) Toneladas Km úteis / Km de linha

(3) Passageiro Km / empregado

DADOS ESTATÍSTICOS
SALVADOR

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	1990	1991	1992
EXTENSÃO DAS LINHAS	km	14	14	14
TUE's EM TRÁFEGO (1)	un	4	3	3
VIAGENS REALIZADAS	un	24.344	25.649	27.430
VIAGENS PROGRAMADAS	un	24.883	26.035	27.117
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS	milhar	5.172	4.759	1.780
PASS. TRANSP. PAGANTES	milhar	4.976	4.572	1.656
PASS. TRANSP. DIA ÚTIL	milhar	20	17	6
PASS. TRANSP. RECORDE DIÁRIO	milhar	49	42	22
PASSAGEIROS Km	milhar	43.990	44.203	16.478
TONELADA Km ÚTEIS	milhar	3.077	3.093	1.159
TONELADA Km BRUTAS	milhar	63.521	73.222	57.236
DENSIDADE MÉDIA DE TRÁFEGO (2)	milhar	220	221	83
PRODUTIVIDADE (3)	milhar	145	165	66
CARRO Km	milhar	1.326	1.403	1.250
INDICE DE REGULARIDADE	%	97,80	98,50	98,90
INDICE DE DISPONIBILIDADE	%	57,10	57,10	44,40
PASSAGEIROS POR VIAGEM	un	212	186	65

OBSERVAÇÕES:

(1) Valores médios anuais

(2) Toneladas Km úteis / Km de linha

(3) Passageiro Km / empregado

DADOS ESTATÍSTICOS
FORTALEZA

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	1990	1991	1992
EXTENSÃO DAS LINHAS	km	42	42	42
LOCOMOTIVAS EM TRÁFEGO (1)	un	6	6	6
VIAGENS REALIZADAS	un	24.409	22.312	22.107
VIAGENS PROGRAMADAS	un	24.753	23.172	22.989
PASSAGEIROS TRANSPORTADOS	milhar	11.244	11.559	9.701
PASS. TRANSP. PAGANTES	milhar	10.909	11.098	9.212
PASS. TRANSP. DIA ÚTIL	milhar	37	37	31
PASS. TRANSP. RECORDE DIÁRIO	milhar	48	41	46
PASSAGEIROS Km	milhar	157.408	161.820	135.809
TONELADA Km ÚTEIS	milhar	11.019	11.327	9.506
TONELADA Km BRUTAS	milhar	109.097	98.969	89.714
DENSIDADE MÉDIA DE TRÁFEGO (2)	milhar	262	270	226
PRODUTIVIDADE (3)	milhar	300	328	286
CARRO Km	milhar	3.237	2.921	2.870
ÍNDICE DE REGULARIDADE	%	98,60	96,30	96,10
ÍNDICE DE DISPONIBILIDADE	%	85,70	85,70	100,00
PASSAGEIROS POR VIAGEM	un	461	518	439

OBSERVAÇÕES:

(1) Valores médios anuais

(2) Toneladas Km úteis / Km de linha

(3) Passageiro Km / empregado

COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS - CBTU
CGC - 42.357.483/0001-26 - INSC. EST. 82.879.781

BALANCO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1992
(Em Cruzeiros)

A T I V O

1992

1991

CIRCULANTE

Disponibilidades

Caixa.....	137.753.918,59	14.331.949,31
Bancos Conta Movimento.....	309.309.827.851,80	29.011.477.953,23
Bancos Conta Vinculada.....	1.300.640.963,81	116.660.124,26
Rendas em Transito.....	6.703.418.358,77	728.720.087,50
	-----	-----
Aplicacoes Financeiras.....	317.451.641.092,97	29.871.890.114,30
Subvencoes a Receber-Uniao Federal (Nota 3).....	6.824.667.781,50	7.253.060.211,10
Contas a Receber.....	67.098.090.000,00	42.163.708.736,56
Provisao p/Creditos de Liquidacao Duvidosa.....	18.525.561.616,68	1.673.243.534,18
Estoques (Nota 4).....	(319.098.817,65)	(15.376.574,68)
Antecipacoes Contratuais.....	34.990.038.516,01	9.030.896.699,05
Adiantamentos e Suprimentos.....	1.843.289.381,46	135.071.496,21
Despesas Pagas Antecipadamente.....	30.144.708.447,47	2.212.125.693,55
Outros Ativos Circulantes.....	130.278.576,77	8.364.632,95
	186.986.431,48	37.793.162,28

TOTAL DO CIRCULANTE

474.876.163.026,67

92.370.577.705,50

REALIZAVEL A LONGO PRAZO

Depositos Compulsorios e Judiciais.....	1.309.141.303,75	108.008.485,25
Emprestimos Compulsorios - ELETROBRAS e FND.....	1.703.094.901,97	123.252.551,86
FGTS - Depositos Nao Optantes.....	3.492.914.923,11	390.857.503,26
Empresas Controladas e Coligadas.....	18.921.744.080,52	319.078.921,62

TOTAL DO REALIZAVEL A LONGO PRAZO

25.426.895.209,35

941.197.462,19

PERMANENTE

Investimentos.....	106.878.060,85	8.693.781,22
Imobilizado (Nota 5).....	35.631.490.534.634,13	2.892.725.124.766,77
Diferido (Nota 5).....	595.375.041.839,51	56.104.358.374,95

TOTAL DO PERMANENTE

36.226.972.454.334,48

2.950.838.176.922,94

TOTAL DO ATIVO

36.727.275.512.570,51

3.044.149.952.090,63

P A S S I V O

1992

1991

CIRCULANTE

Fornecedores e Empreiteiros	208.313.070.717,36	5.699.954.174,38
Financiamentos em Moeda Nacional (Nota 6).....	573.368.851.945,52	48.953.273.942,09
Financiamentos em Moeda Estrangeira (Nota 6).....	2.776.581.293.750,57	190.909.748.674,47
Encargos de Financiamentos.....	1.488.019.056.940,06	94.882.835.053,90
Consignacoes a Pagar.....	6.147.140.609,04	481.221.330,77
Caucoes em Dinheiro.....	661.595.834,29	105.848.927,17
Salarios a Pagar.....	62.848.957.225,93	6.853.667.593,13
Impostos e Contribuicoes Sociais a Pagar.....	58.135.741.795,87	4.351.170.487,52
Provisoes para Férias	142.388.535.000,00	11.071.093.000,00
Provisoes Diversas (Nota 9).....	370.018.426.293,66	19.059.414.573,29
Fundacao Rede Ferrov. Fed. de Seg. Social-REFER (Nota 8)..	305.681.274.149,73	20.227.132.486,98
Outras Contas a Pagar.....	20.794.316.097,47	1.365.217.658,54
TOTAL DO CIRCULANTE	6.032.958.260.159,50	403.990.575.902,24

EXIGIVEL A LONGO PRAZO

Instituicoes Financeiras		
Financiamentos em Moeda Nacional (Nota 6).....	1.295.026.145.853,47	143.237.843.912,38
Financiamentos em Moeda Estrangeira (Nota 6).....	1.528.879.639.518,89	170.246.016.901,15
	2.823.905.785.372,16	313.483.860.813,53
FGTS - Depositos Nao Optantes.....	3.492.914.923,11	390.857.503,26
Responsabilidades Especiais.....	8.316.849.170,58	813.326.190,39
TOTAL DO EXIGIVEL A LONGO PRAZO	2.835.715.549.465,85	314.488.044.507,18

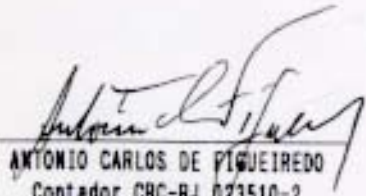
PATRIMONIO LIQUIDO


Capital Social Subscrito e Integralizado	1.632.834.421.668,52	188.289.581.631,28
Reserva de Correcao Monet. do Capital Realizado.....	18.440.614.880.041,68	1.444.544.840.037,24
Reserva de Reavaliacao (Nota 7).....	2.504.717.163.431,86	210.066.941.279,22
Reserva de Recursos Especiais.....	5.653.722.865,65	313.950.757,85
Recursos para Aumento de Capital (Nota 7).....	8.237.490.348.369,63	586.418.485.937,86
Prejuizos Acumulados.....	(2.962.708.833.432,17)	(103.962.467.962,24)
TOTAL DO PATRIMONIO LIQUIDO	27.858.601.702.945,16	2.325.671.331.681,21


TOTAL DO PASSIVO

36.727.275.512.570,52	3.044.149.952.090,63
------------------------------	-----------------------------

As notas explicativas sao partes integrantes das demonstracoes contabeis.


ANTONIO CARLOS DE PIQUEIREDO
Contador CRC-RJ 023510-2


LUIZ EDMUNDO DE REZENDE VIEIRA
Diretor de Administracao e Financas


ISAAC POPOVITCHI
Diretor-Presidente

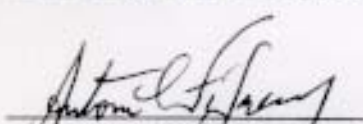
COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS - CBTU
CGC - 42.357.483/0001-26 - INSC. EST. 82.879.781

BALANCO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1992
(Em Cruzeiros)

DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCICIO

	1992	1991
RECEITAS OPERACIONAIS		
Receitas dos Transportes Ferroviarios.....	349.485.643.458,45	27.713.320.690,23
Receitas dos Servicos Prestados.....	2.721.500.306,35	56.861.178,30
Subvencoes para Operacao.....	1.175.402.265.882,50	143.510.448.819,10
Receitas Diversas.....	10.301.354.368,38	1.234.978.375,73
	<u>1.537.910.774.013,68</u>	<u>172.515.609.063,36</u>
DESPESAS OPERACIONAIS		
Conservacao e Manutencao.....	525.886.383.983,11	41.943.823.190,13
Administrativas.....	331.110.924.695,92	33.036.833.799,49
Operacoes.....	598.849.308.738,94	48.312.292.774,51
Outras Despesas.....	15.790.177.359,78	987.700.734,50
	<u>1.471.436.794.777,75</u>	<u>124.280.650.498,63</u>
Resultado Operacional Bruto.....	<u>66.473.979.235,93</u>	<u>48.234.958.564,73</u>
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS		
Realizacao de Reserva de Reavaliacao.....	28.378.307.334,89	6.209.432.278,32
Depreciacoes e Amortizacoes.....	(317.703.913.277,77)	(33.496.121.195,12)
Despesas Financeiras (Liquidas de Receitas).....	(1.805.548.611.280,76)	(105.437.864.120,96)
Provisoes Diversas.....	(332.194.654.225,61)	(10.912.848.230,63)
	<u>(2.427.068.871.449,26)</u>	<u>(143.637.401.268,39)</u>
Prejuizo Operacional.....	<u>(2.360.594.892.213,33)</u>	<u>(95.402.442.703,66)</u>
RECEITAS E DESPESAS NAO OPERACIONAIS LIQUIDAS		
	<u>8.747.648.135,95</u>	<u>226.981.556,87</u>
Prejuizo Antes dos Efeitos Inflacionarios.....	<u>(2.351.847.244.077,38)</u>	<u>(95.175.461.146,79)</u>
EFEITOS INFLACIONARIOS		
Corr. Monet. Ativo Perm./ Patrimonio Liquido.....	6.452.811.111.029,88	445.498.398.231,90
Corr. Monet. de Contratos de Financiamentos e		
Creditos para Aumento de Capital.....	(1.065.903.988.697,02)	(85.694.331.514,09)
Variacao Cambial de Contratos de Financiamentos.....	(4.722.921.088.062,27)	(389.290.547.473,26)
Correcao Monetaria Ativa.....	3.227.668.165,87	190.165.513,01
	<u>667.213.702.436,46</u>	<u>(29.296.315.242,44)</u>
PREJUIZO DO EXERCICIO.....	<u>(1.684.633.541.640,91)</u>	<u>(124.471.776.389,23)</u>
PREJUIZO P/LOTE MIL ACOES DO CAPITAL SOCIAL.....	<u>(13.860,58)</u>	<u>(1.024,11)</u>

As notas explicativas sao partes integrantes das demonstracoes contabeis.


ANTONIO CARLOS DE FIGUEIREDO
Contador CRC RJ 023510-2


LUIZ EDMUNDO DE REZENDE VIEIRA
Diretor de Administracao e Financas


ISAAC RODOVICH
Diretor-Presidente

COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS - CBTU
CGC - 42.357.483/0001-26 - INSC. EST. 82.879.781

DEMONSTRACAO DAS ORIGENS E APLICACOES DE RECURSOS
(Em Milhares de Cruzeiros)

	1992	1991
ORIGENS DOS RECURSOS		
Dos Acionistas:		
Creditos para Aumento de Capital.....	510.443.409	39.684.039
De Outras Fontes:		
Liberacoes de Financiamentos.....	116.667.657	6.332.470
Aumento de Obrigações a Longo Prazo c/ Empresas Acionistas.....	-	1.318.205
Doacoes e Recursos Especiais.....	808.952	29.396
Baixas de Itens de Imobilizado.....	5.297.962	18.221
Transferencia do Permanente p/ Estoques.....	-	3.121.822
Outros.....	10.805.581	764.200
	133.580.152	11.604.314
TOTAL DAS ORIGENS.....	644.023.561	51.288.353
APLICACOES DE RECURSOS		
Nas Operacoes:		
Prejuizo do Exercicio.....	1.684.833.542	124.471.776
Menos: Encargos que nao representam saida de recursos:		
Depreciacoes e Amortizacoes.....	(317.703.913)	(33.496.121)
Variacoes Monetarias de Passivos a Longo Prazo.....	(5.788.708.149)	(470.395.676)
	(4.421.778.520)	(379.420.021)
Mais: Receitas que nao representam ingressos de recursos:		
Correcao Monetaria do Ativo Permanente e do Patrimonio Liquido.....	6.452.811.111	445.498.399
Realizacao de Reserva de Reavaliacao.....	26.378.307	7.349.963
	2.059.410.898	73.428.341
Aumento do Realizavel a Longo Prazo:		
Contas Correntes com Empresas Controladas.....	8.176.717	1.145.560
Depositos Compulsorios, Judiciais e Caucoes.....	1.201.133	175.946
Outros.....	4.681.900	255.003
	14.059.750	1.576.509
Aumento do Ativo Permanente:		
Imobilizado.....	422.081.130	20.815.170
	422.081.130	20.815.170
A Transportar	2.495.531.778	95.820.020

Transporte	2.495.531.778	95.620.020
Reducao do Exigivel a Longo Prazo Transf. de Financiamentos Longo Prazo p/ Passivo Circulante.....	3.394.953.682	232.291.110
	3.394.953.682	232.291.110
TOTAL DAS APLICACOES.....	5.890.485.660	327.911.130
REDUcao DO CAPITAL CIRCULANTE LIQUIDO.....	(5.246.462.099)	(276.622.777)

Reducao do Capital Circulante Liquido representado por:

	31.12.92	31.12.91	31.12.90	Variacao	
				1992	1991
Ativo Circulante	474.676.163	92.370.578	17.713.758	382.505.585	74.656.620
Passivo Circulante	6.032.958.260	403.990.576	52.710.979	5.628.967.684	351.279.597
Capital Circulante Liquido...	(5.558.082.097)	(311.619.998)	(34.997.221)	(5.246.462.099)	(276.622.777)

As notas explicativas sao partes integrantes das demonstracoes contabeis.


ANTONIO CARLOS DE FIGUEIREDO
Contador CRC-RJ 023510-2


LUIZ EDMUNDO DE REZENDE VIEIRA
Diretor de Administracao e Financas


ISAAC POPOVITCHI
Diretor-Presidente

COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS - CBTU

CGC - 42.357.483/0001-26 - INSC. EST. 82.879.781


DEMONSTRACAO DAS MUTACOES DO PATRIMONIO LIQUIDO DOS EXERCICIOS FINDOS

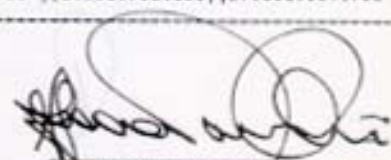
EM 31/12/91 E 31/12/92

(Em Milhares de Cruzeiros)

Discriminacao	Capital Social Realizado	Reservas de Capital			Reserva de Reavaliacao	Prejuizos Acumulados	Total
		Corr. Monetaria do Cap. Realizado	Recursos Especiais	Recursos para Aumento Capital			
SALDO EM 31.12.90	12.919.460	231.863.302	45.596	125.578.493	38.328.731	3.555.555	412.311.137
Aumento de Capital-AGE/AGO de 11 de Abril de 1991	109.185.471	(109.185.471)	-	-	-	-	0
Aumento de Capital-AGE/AGO de 11 de Abril de 1991 RFFSA/UNIAD	66.184.851	-	-	(66.184.851)	-	-	0
Recursos Especiais	-	-	-	-	-	-	-
Recursos do Acordo CBTU x SENAI	-	-	24.598	-	-	-	24.598
Recursos do Fundo Social	-	-	1.146	-	-	-	1.146
Doacoes	-	-	3.652	-	-	-	3.652
Recursos UNIAD	-	-	-	944.016	-	-	944.016
Recursos RFFSA	-	-	-	37.599.492	-	-	37.599.492
Correcao Monetaria	-	1.321.847.009	238.958	487.340.605	179.088.173	16.953.754	2.005.488.499
Realizacao de Reservas	-	-	-	-	(6.209.432)	-	(6.209.432)
Ajustes - Recursos RFFSA	-	-	-	1.140.531	(1,140,531)	-	0
Prejuizo do Exercicio	-	-	-	-	-	(124.471.776)	(124.471.776)
SALDO EM 31/12/91	188.289.582	1.444.544.840	313.950	588.418.486	210.066.941	(103.962.467)	2.325.671.332
Aumento de Capital-AGE/AGO de 28 de Abril de 1992	1.444.544.840	(1,444,544,840)	-	-	-	-	0
Recursos Especiais	-	-	-	-	-	-	-
Recursos do Acordo CBTU x SENAI	-	-	209.095	-	-	-	209.095
Recursos do Fundo Social	-	-	469.696	-	-	-	469.696
Doacoes	-	-	130.161	-	-	-	130.161
Recursos RFFSA	-	-	-	510.443.409	-	-	510.443.409
Correcao Monetaria	-	18.440.614.880	4.530.821	7.140.628.453	2.323.028.529	(1,174,112,824)	26.734.689.859
Realizacao de Reservas	-	-	-	-	(28.378.307)	-	(28.378.307)
Prejuizo do Exercicio	-	-	-	-	-	(1,684,833,542)	(1,684,833,542)
SALDO EM 31/12/92	1.632.834.422	18.440.614.880	5.653.723	8.237.490.348	2.504.717.163	(2,962,708,833)	27.858.601.703


ANTONIO CARLOS DE FIGUEIREDO
Contador CRC-RO 023510-2


LUIZ-EDMUNDO DE REZENDE VIEIRA
Diretor de Administracao e Financas


ISAAC POPOUTCHI
Diretor Presidente

COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS - CBTU
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1992

NOTA 1 - ATIVIDADES:

A Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU é uma sociedade de economia mista vinculada ao Ministério dos Transportes, constituída com fundamento no artigo 5o. da Lei nr. 3.115, de 16 de março de 1957, no disposto no Decreto nr. 74.242, de 28 de junho de 1974, e no contido no Decreto nr. 89.396, de 22 de fevereiro de 1984. O Decreto nr. 74.242, de 28 de junho de 1974, autorizou a constituição da Empresa de Engenharia Ferroviária S.A. - ENGEFER, como subsidiária da Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA. O Decreto nr. 89.396 de 22 de fevereiro de 1984, autorizou a RFFSA a alterar o seu objeto social e a denominação e o objetivo social da sua subsidiária ENGEFER. Dessa forma, a ENGEFER passou a ser denominada Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU, absorvendo parte das atividades sociais da RFFSA. As atividades que eram objeto social da ENGEFER foram absorvidas pela RFFSA.

De acordo com os seus estatutos sociais, a CBTU tem como objeto social:

a) a execução dos planos e programas, aprovados pelo Ministério dos Transportes, em consonância com o Plano Nacional de Viação e destinados a reger os serviços de transporte ferroviário urbano constantes do Sistema Nacional de Transportes Urbanos;

b) o planejamento, os estudos, os projetos, a construção e a implantação de serviços de transporte de pessoas, por trem de superfície, nas regiões metropolitanas, cidades e aglomerados urbanos que justifiquem a existência desses serviços;

c) a operação e a exploração comercial dos serviços de transporte ferroviário urbano e suburbano;

d) o gerenciamento das participações societárias da União e da RFFSA em empresas de transporte ferroviário metropolitano e urbano, de pessoas;

e) a execução de atividades conexas que lhe permitam melhor atender seu objeto social.

NOTA 2 - PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS:

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, seguindo os princípios de contabilidade geralmente aceitos:



a) Regime de escrituração das transações.

É adotado o regime de competência de exercícios para registro das operações;

b) Reconhecimento dos efeitos inflacionários.

Os efeitos da inflação sobre as demonstrações contábeis são reconhecidos mediante:

- correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido, a índices oficiais;
- atualizações monetárias e cambiais de direitos e obrigações sujeitas a indexação legal ou contratual.

Os efeitos inflacionários acima referidos são contabilizados no resultado do exercício.

c) Aplicações Financeiras.

Referem-se a aplicações financeiras realizadas junto ao BACEN de acordo com o Decreto-lei 1.290/73, registradas ao custo acrescido dos rendimentos proporcionais auferidos até a data do balanço;

d) Estoques.

Os estoques representados por materiais nos almoxarifados, destinados à manutenção, conservação e benfeitorias das instalações e equipamentos envolvidos nas atividades operacionais da CBTU, estão registrados ao custo médio de aquisição, que não excede ao valor de mercado. Os materiais em poder de terceiros e os materiais em trânsito são registrados ao custo identificado.

e) Ativo Permanente

Está demonstrado ao custo corrigido monetariamente, combinado com os seguintes aspectos:

- depreciação do imobilizado pelo método linear que levou em consideração o tempo de vida útil-econômica dos bens;
- amortização do ativo diferido pelo método linear à taxa de 10% ao ano para um período de 10 anos.

NOTA 3 - SUBVENÇÕES A RECEBER - UNIÃO FEDERAL:

Sob este título estão registrados os valores das subvenções a receber da União Federal, de competência do exercício, relativas a custeio das operações da CBTU, como segue:



Em Milhares de Cruzeiros

 31-12-92 31-12-91

. Parcela referente a subvenções para custeio, relativa ao exercício corrente, constante do Orçamento da União Federal, cujo recebimento só ocorrerá no exercício seguinte.

2.294.887

. Parcela referente a provisão para encargos de financiamentos de competência do exercício corrente, cujo pagamento pela União Federal ocorrerá no exercício seguinte.

67.098.090 39.868.822

 67.098.090 42.163.709
 =====

NOTA 4 - ESTOQUES:

Em Milhares de Cruzeiros

 31-12-92 31-12-91

Materiais em almoxarifados
 Materiais em poder de terceiros
 Materiais em trânsito

28.099.826 6.747.574

1.363.632 1.001.781

5.526.581 1.281.542

 34.990.039 9.030.897
 =====

NOTA 5 - ATIVO PERMANENTE

- Imobilizado

Em milhares de cruzeiros

Contas	Taxa Anual Depreciacao (%)	31/12/92		31/12/91	
		Valor Corrigido	Depreciacaoes Acumuladas	Valor Liquido	Valor Liquido
Via Permanente, Edificios/Instalacoes					
Terrenos.....	-	2.317.533.387	-	2.317.533.387	188.512.355
Leito da linha.....	-	2.632.208.883	-	2.632.208.883	210.785.286
Obras de arte.....	1,25	1.543.592.878	79.464.595	1.464.128.283	120.541.976
Superestrutura da linha.....	3,33	4.620.772.865	955.826.053	3.664.946.812	310.634.130
Edificios de dependencias.....	2,00	3.444.136.272	304.128.210	3.140.008.062	261.041.450
Sinalizacao e telecomunicacao.....	3,33	1.277.618.752	248.986.929	1.028.631.823	86.042.866
Rede aerea tracao.....	3,33	975.885.878	135.059.875	840.826.003	70.578.193
Instalacao fixa/energia eletrica.....	3,33	729.791.149	100.024.080	629.767.069	52.944.132
Outras instalacoes fixas.....	2,00	24.235.037	3.952.155	20.282.882	1.686.020
		17.565.775.101	1.827.441.897	15.738.333.204	1.302.766.408
Equipamentos Transportes Ferroviarios					
Locomotivas diesel.....	4,00	44.636.720	7.797.177	36.839.543	2.827.683
Trens unidades eletricos.....	2,50	13.248.570.804	1.923.844.301	11.322.726.503	951.519.009
Carros.....	2,50	129.967.549	21.854.653	108.112.896	9.023.826
Vagoes.....	3,33	31.335.277	6.668.879	24.666.398	2.091.496
Containers.....	5,00	41.431	14.540	26.891	2.356
		13.452.551.781	1.980.177.350	11.492.374.431	965.464.370
Outros Equipamentos de Transportes					
Veiculos rodoviaros.....	20,00	54.985.980	41.566.373	13.419.607	1.038.931
Equipamento rodante auxiliar.....	5,00	47.829.887	16.086.003	31.743.884	2.778.080
		102.815.867	57.652.376	45.183.491	3.817.011
Equipamentos, Maquinas e Ferramentas					
	10,00	693.094.701	500.045.505	193.049.196	20.209.402
Outras Imobilizacoes Tangiveis					
	10,00	125.766.247	63.256.687	62.509.560	5.365.641
Imobilizacoes em Andamento					
	-	8.098.071.205	-	8.098.071.205	594.942.125
Imobilizacoes Intangiveis					
	-	1.969.448	-	1.969.448	160.168
		<u>40.040.044.350</u>	<u>4.408.553.815</u>	<u>35.631.490.535</u>	<u>2.892.725.125</u>

As imobilizações em andamento podem ser demonstradas como segue:

	Em milhares de Cruzeiros	
	31-12-92	31-12-91
Obras do metrô de Belo Horizonte	2.276.268.246	174.322.884
Obras do metrô de Recife	168.170.495	12.606.957
Outras obras	3.627.644.612	253.322.318
	<u>6.072.083.353</u>	<u>440.252.159</u>
Antecipações contratuais a fornecedores	866.150.098	63.362.457
Aquisições em andamento	468.861.317	37.945.196
Adaptações de máquinas e equipamentos	320.718.034	3.640.202
Importações em andamento	370.258.403	49.742.111
	<u>8.098.071.205</u>	<u>594.942.125</u>
	=====	=====

Em cumprimento às determinações da resolução nr. 173/88, do Presidente da Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA, datada de 13.06.88, a CBTU, dando continuidade ao processo de segregação patrimonial, realizou a identificação de todos os bens móveis e imóveis necessários a operação metro-ferroviária. Os relatórios contendo a identificação dos ativos imobilizados, ainda em nome da RFFSA, já foram encaminhados àquela controladora, para efeito de regularização jurídica da posse e propriedade dos referidos bens, para as devidas incorporações.

- Diferido

O Ativo Diferido, que representa as despesas pré-operacionais a amortizar estão posicionadas como segue:

	Em milhares de Cruzeiros	
	31-12-92	31-12-91
.Valor original corrigido:		
Administração Central	873.997.771	71.093.593
Metrô de Belo Horizonte	136.942.245	11.139.292
Metrô de Recife	178.439.839	14.514.830
	<u>1.189.379.855</u>	<u>96.747.715</u>
.Amortização acumulada corrigida	(594.004.813)	(38.643.357)
Saldo a Amortizar	<u>595.375.042</u>	<u>58.140.358</u>
	=====	=====

NOTA 6 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS:

Em milhares de Cruzeiros

Dívida	31-12-92		31-12-91	
	Circulante	Longo Prazo	Circulante	Longo Prazo
Externa	2.776.581.294	1.528.879.639	190.909.749	170.246.017
Interna	573.368.852	1.295.026.146	48.983.274	143.237.844
TOTAL	3.349.950.146	2.823.905.785	239.893.023	313.483.861

Os empréstimos e financiamentos foram obtidos para ampliação e melhoramento das instalações e equipamentos de ativo imobilizado necessários às atividades operacionais da CBTU. Os empréstimos e financiamentos que compõem a dívida externa são garantidos pela República Federativa do Brasil. Os empréstimos e financiamentos que compõem a dívida interna foram contraídos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES e são garantidos pela Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA, exceto quanto aos financiamentos contratados diretamente pela CBTU em 14 de dezembro de 1987, com a interveniência do Ministério dos Transportes.

As parcelas de amortização do principal dos empréstimos e financiamentos são totalmente cobertas pela União Federal mediante subvenções.

As despesas de juros e outras despesas decorrentes dos empréstimos e financiamentos são totalmente cobertas pela União Federal, mediante subvenções, que são registradas a crédito de receita de "subvenções recebidas para operação".

As principais informações referentes aos empréstimos e financiamentos estão resumidas nos quadros demonstrativos, a seguir:





DIVIDA EXTERNA

Em milhares de cruzeiros

Credor	Emprestimo		Taxa Anual Juros	Amortizacao Principal	Saldo Devedor (x 1000)	Vencimento	1992		1991	
	Valor (x1000)	Moeda					Longo Prazo	Circulante	Longo Prazo	Circulante
Royal Bank Europe Co.	40.000	US\$	Libor +0,8125%	Semestral	35.555	Inic 31.05.89 Term 31.05.93	-	440.444.444	4.750.222	33.251.558
Midland Bank PLC										
.Tranche A	8.371	US\$	Libor +0,8125%	Semestral	8.371	Inic 28.06.90 Term 28.06.94				
.Tranche B	21.514	US\$	Libor +0,8125%	Semestral	21.514	Inic 28.06.90 Term 28.06.94				
BIB	5.115	US\$	6%	Semestral	5.115	Inic 15.03.94 Term 15.09.13	104.495.445	329.067.055	12.469.333	24.938.667
American Express										
.Tranche I	22.200	US\$	Libor +0,8125%	Semestral	22.200	Inic 26.07.90 Term 26.07.94				
.Tranche II	13.700	CAN\$	Libor +0,8125%	Semestral	13.700	Inic 26.07.90 Term 26.07.94				
BIB	15.000	US\$	6%	Semestral	15.000	Inic 15.03.94 Term 15.09.13	276.776.984	318.375.895	23.305.789	29.132.236
Bank of Tokyo Ltd.										
.Tranche I	3.290	US\$	Libor +0,8125%	Semestral	3.290	Inic 08.11.90 Term 08.11.94				
.Tranche II	6.300	US\$	Libor +0,8125%	Semestral	6.300	Inic 08.11.90 Term 08.11.94				
.Tranche III	568.540	Y	9,525%	Semestral	568.540	Inic 08.11.90 Term 08.11.94				
.Tranche IV	207.460	Y	9,225%	Semestral	207.460	Inic 08.11.90 Term 08.11.94				
.Tranche V	765.000	Y	9,025%	Semestral	765.000	Inic 08.11.90 Term 08.11.94				
.Tranche VI	520.000	Y	Libor Yen	Semestral	520.000	Inic 08.11.90 Term 08.11.94				
.Tranche VII	122.000	Y	Libor Yen	Semestral	122.000	Inic 08.11.90 Term 08.11.94				
.Tranche VIII	270.000	Y	Libor Yen	Semestral	270.000	Inic 08.11.90 Term 08.11.94				
BIB	180.000	Y	6%	Semestral	180.000	Inic 15.03.94 Term 15.09.13	98.702.889	282.640.218	14.578.182	18.222.708
Mitsui & Co. Ltd. (C/014/82)	5.149.631	Y	6%	Semestral	3.218.644	Inic 30.03.87 Term 30.09.94	64.188.785	256.755.140	11.028.819	16.540.228
Mitsui & Co. Ltd. (C/011/83)	4.042.170	Y	9,5%	Semestral	3.031.628	Inic 11.01.91 Term 11.07.98	251.913.111	50.382.822	25.965.286	4.327.548
A Transporter							796.077.194	1.677.665.174	92.095.831	128.412.963

DIVIDA EXTERNA

Em milhares de cruzeiros

Credor	Emprestimo		Taxa Anual Juros	Amortizacao Principal	Saldo Devedor (x 1000)	Vencimento	1992		1991	
	Valor (x1000)	Moeda					Longo Prazo	Circulante	Longo Prazo	Circulante
Transporte							796.077.194	1.677.665.174	92.095.631	128.412.963
Credit Lyonnais (RJ/SP)										
.Tranche I	46.147	FF	10,6%	Semestral	42.088	Inic 05.06.88 Term 05.12.97				
.Tranche III	109.722	FF	8,25%	Semestral	100.249	Inic 05.06.88 Term 05.12.97				
.Tranche III	68.680	FF	10,6%	Semestral	65.685	Inic 05.06.88 Term 05.12.97				
.Tranche IV	161.770	FF	8,25%	Semestral	143.101	Inic 05.06.88 Term 05.12.97				
.Tranche IV	33.904	FF	10,6%	Semestral	30.648	Inic 05.06.88 Term 05.12.97				
.Tranche V	98.177	FF	8,25%	Semestral	73.633	Inic 05.07.87 Term 05.01.97				
.Tranche VI	61.839	FF	10,6%	Semestral	51.014	Inic 05.04.88 Term 05.10.97	513.311.563	631.271.259	47.549.344	32.420.255
Credit Lyonnais (Bx)										
Sistema Fixo										
.Tranche I	39.477	FF	8,25%	Semestral	19.632	Inic 30.09.84 Term 30.03.94				
.Tranche II	63.276	FF	8,25%	Semestral	32.523	Inic 31.03.85 Term 30.09.94				
.Tranche III	67.206	FF	8,25%	Semestral	35.825	Inic 31.12.84 Term 30.06.94				
.Tranche IV	39.277	FF	8,25%	Semestral	19.638	Inic 31.12.84 Term 30.06.94				
Material Rodante	284.007	FF	8,25%	Semestral	196.522	Inic 31.07.86 Term 31.07.96	219.490.662	467.644.661	30.601.042	32.076.531
TOTAL							1.528.879.639	2.776.581.294	170.246.017	190.909.749

NOTA 7 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO:

. Capital Social

O capital social totalmente integralizado, em 31 de dezembro de 1992 e 1991, está representado por 121.541.383.104 ações ordinárias nominativas sem valor nominal, assim distribuído:

	1 9 9 2		1 9 9 1
	Quantidade de Ações	Percentual de Participação	Quantidade de Ações
REDE FERROVIÁRIA			
FEDERAL S/A - RFFSA	83.382.857.387	68.6045	83.382.857.387
UNIÃO FEDERAL	38.158.324.627	31.3953	38.158.324.627
OUTROS	201.090	0002	201.090
	-----	-----	-----
	121.541.383.104	100	121.541.383.104
	=====	=====	=====

. Recursos para Aumento de Capital

Registra os investimentos efetuados pelas empresas acionistas, para futuros aumentos de capital, demonstrados como segue:

	Em milhares de Cruzeiros	
	31-12-92	31-12-91
União Federal		
. Investimentos realizados no Metrô de Belo Horizonte	654.240.755	53.213.656
. Investimentos realizados no Metrô de Recife	5.353.479.673	435.472.297
	-----	-----
	6.007.720.428	488.685.953
Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA		
. Valores recebidos da União Federal a título de Recursos para Investimentos	2.163.780.712	92.364.773
. Crédito pela transferência de parte do acervo patrimonial afeto aos serviços ferroviários	65.989.208	5.367.760
	-----	-----
	2.229.769.920	97.732.533
	-----	-----
	8.237.490.348	586.418.486
	=====	=====

. Reserva de Reavaliação

Constituída em decorrência das avaliações de bens do ativo imobilizado ocorrida em 1985. A realização dessa reserva vem sendo feita em função das depreciações, baixa e alienações dos referidos bens em contrapartida a uma conta do resultado do exercício.

NOTA 8 - FUNDAÇÃO REDE FERROVIÁRIA DE SEGURIDADE SOCIAL - REFER

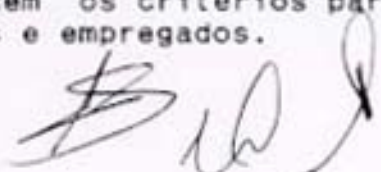
A CBTU é co-patrocinadora da REFER, que é uma entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos, com patrimônio e autonomia administrativa e financeira, cujo objetivo principal é a suplementação de benefícios previdenciários aos participantes. Em 31.12.92 a CBTU é devedora de CR\$ 305.681.274 mil. (CR\$ 20.227.132 mil, em 1991).

NOTA 9 - CONTINGÊNCIAS:

Existem ações trabalhistas e outras questões judiciais em andamento, não sendo praticável determinar com precisão os montantes globais para a totalidade dos casos. Por esse motivo, as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1992 registram uma provisão para ações trabalhistas e judiciais no montante de CR\$ 334.850.240 mil (CR\$ 13.061.102 mil, em 1991) incluída no passivo circulante sob o título de "provisões diversas", em contrapartida a "Outras Despesas Operacionais" para cobrir possíveis contingências referentes a causas cujos valores envolvidos puderam ser estimados. Para os demais casos de ações trabalhistas e outras questões judiciais cujos valores envolvidos não puderam ser estimados com um nível razoável de precisão, não foram registradas parcelas complementares de provisões. No entanto, a Administração da CBTU entende que, nos casos em que as questões venham a ser decididas contra a companhia, os ajustes que seriam registrados nas provisões não envolveriam montantes relevantes.

NOTA 10 - REMUNERAÇÃO DE DIRIGENTES E EMPREGADOS:

O Plano de cargos e salários e de benefícios e vantagens da Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU e a legislação específica estabelecem os critérios para todas as remunerações pagas aos dirigentes e empregados.



No exercício de 1992 a maior e a menor remuneração mensal pagas em dezembro a empregados ocupantes de cargos permanentes foram de CR\$ 28.767.945,69 e CR\$ 1.767.354,54, respectivamente, sendo a média da remuneração dos empregados, ainda em dezembro, de CR\$ 4.693.111,63.

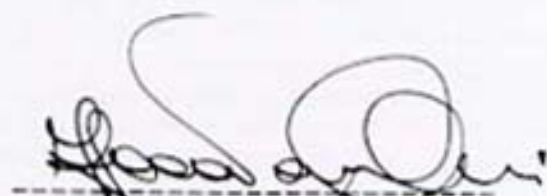
Com relação a dirigentes da CBTU, a maior e a menor remuneração mensal pagas em dezembro de 1992 foram CR\$ 53.051.381,40 e CR\$ 28.790.490,00 respectivamente.

As informações acima referidas estão divulgadas para atendimento aos dispositivos do Decreto nr. 95.524, de 21 de dezembro de 1987.

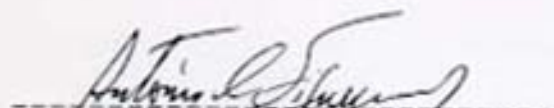
NOTA 11 - EVENTOS SUBSEQUENTES:

As demonstrações contábeis, conforme comentado na Nota 2 foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 1992 e, conseqüentemente, não contemplam quaisquer ajustes ou retificações que poderão advir caso a Medida Provisória nr. 314, de 12 de março de 1993, seja aprovada pelo Congresso Nacional.


A administração e os consultores jurídicos da companhia estão analisando os aspectos legais, fiscais e contábeis dessa medida, com o objetivo de avaliar eventuais efeitos em futuras demonstrações contábeis.



ISAAC POPOUTCHI
Diretor-Presidente



ANTONIO CARLOS DE FIGUEIREDO
Contador CRC-RJ 023510-2



LUIZ EDMUNDO DE REZENDE VIEIRA
Diretor de Adm. e Finanças

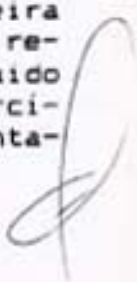
PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Administradores e acionistas da
Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU em 31 de dezembro de 1992 e 1991 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da empresa; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da empresa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU em 31 de dezembro de 1992 e 1991, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com os princípios de contabilidade emanados da legislação societária.



4. Conforme mencionado mais detalhadamente na Nota 5, os trabalhos de levantamento de bens do ativo imobilizado, que objetivam a complementação do processo de segregação patrimonial entre a companhia e a Rede Ferroviária Federal S.A. - RFFSA, foram concluídos e o resultado dos trabalhos foi encaminhado à RFFSA para análise e aprovação, como também, para que fosse processada a regularização jurídica e contábil da posse e da propriedade dos referidos bens. Como consequência desses trabalhos, é possível que sejam necessários lançamentos contábeis de ajustes em contas que tenham relação com o ativo imobilizado.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1993

BOUCINHAS & CAMPOS S/C
Auditores Independentes
CRC-SP-5.528-S-RJ


Sergio Bastos Estruc
Contador - CRC-RJ-20.078-2



CBTU

Companhia Brasileira de Trens Urbanos

Estrada Velha da Tijuca 77 - Rio de Janeiro - Brasil
CEP 20531 - Telefone (021) 288 1992 Telex (021) 22793 TREN BR

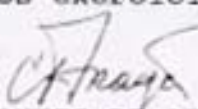
RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO No 0001 -93, DE 26 Mar 93

O Conselho de Administração da CBTU, em sua 91a. Reunião Ordinária, usando das atribuições que lhe confere o artigo 142 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, tendo examinado o Relatório Anual da Companhia, bem como seu Balanço Patrimonial e respectivas Demonstrações Contábeis referentes ao exercício de 1992 e considerando o parecer dos Auditores Independentes,

R E S O L V E:

- - - - -

Aprovar o Relatório Anual, o Balanço Patrimonial e as respectivas Demonstrações Contábeis da COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS - CBTU, relativos aos exercícios de 1992.


CLOVIS FONTES DE ARAGÃO
Presidente

Distribuição:

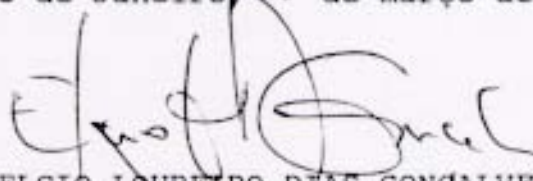


- Presidência
- Diretorias
- AUDIT
- DECOM

**CBTU**

Companhia Brasileira de Trens Urbanos

Estrada Velha da Tijuca 77 - Rio de Janeiro - Brasil
CEP 20531 - Telefone (021) 288 1992 - Telex (021) 22793 TREN BRCONSELHO FISCALP A R E C E R

O Conselho Fiscal da Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU, usando de suas atribuições legais e estatutárias, tendo em vista o Relatório da Diretoria, o Balanço Patrimonial, as Demonstrações do Resultado do Exercício, das Mutações do Patrimônio Líquido e das Origens e Aplicações de Recursos, assim como as Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis, todas estas peças referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 1992, o Parecer da Auditoria Interna, datado de 19 de março de 1993, e o Parecer dos Auditores Independentes, Boucinhas & Campos S/C, emitido em 19 de março de 1993, cujas conclusões adota, é de parecer que estas Demonstrações Contábeis representam adequadamente a Posição Patrimonial da Companhia naquela data, encontrando-se em condições de serem aprovadas pela Assembléia Geral Ordinária.

Rio de Janeiro, ²⁶ de março de 1993
ELCIO LOUREIRO DIAS GONÇALVES
Presidente
OTAIR DE FARIA
Membro
CELSO PAULO
Membro